

ADRIANA FERREIRA SERAFIM DE OLIVEIRA

**HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS LIGADAS AO GÊNERO FEMININO, NA FALA DAS
FORMANDAS DAS LICENCIATURAS DA UNESP-RC**

Relatório de Pós-doutorado realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Instituto de Biociências, Departamento de
Educação em Rio Claro.

Supervisora: Prof^a. Dr^a. Joyce Mary Adam

Sem fomento

Rio Claro

2025

RELATÓRIO DE COLETA DE DADOS

Título do Projeto: História das Ciências ligadas ao gênero feminino, na fala das formandas das licenciaturas da UNESP-RC

Departamento de: Educação – IB – UNESP – Rio Claro

Pós-doutoranda: Adriana Ferreira Serafim de Oliveira

Supervisora: Prof^ª Dr^ª Joyce Mary Adam

Resumo: A cultura brasileira, afetada pela colonização e o histórico de migrações, tem raízes patriarcalistas e isso implicou na mobilidade social das mulheres, consequentemente, nas carreiras profissionais e na geração de renda. Este projeto de pesquisa buscou a compreensão dos desafios para o acesso de mulheres ao ensino superior, considerando a educação como um direito humano na esfera internacional e no âmbito brasileiro, um direito fundamental. A Constituição Federal do Brasil de 1988 garante o direito à educação de maneira universal, contudo, em muitos casos o acesso e ou a conclusão do ensino por mulheres, não se efetiva. Para tanto, o projeto buscou entrevistar formandas e formadas das licenciaturas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus Rio Claro, pois essas professoras estão à frente da educação básica, nas classes de ensino infantil, fundamental e médio e possuem importância premente no ensino e aprendizagem do alunado que é parte da sociedade brasileira. As entrevistas se deram com as professoras dos cursos de graduação das Licenciaturas do Instituto de Biociências (IB) e do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Unesp, câmpus Rio Claro, englobando o período de cinco anos, referente aos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, valendo-se da metodologia de história oral, colhidas em dados na pesquisa qualitativa combinada com a metodologia de revisão bibliográfica, para discorrer sobre a história da ciência ligada ao gênero e à raça, como também os obstáculos enfrentados por elas desde a inscrição para o vestibular até à conclusão do curso.

Palavras-chave: História das Ciências. Licenciaturas da Unesp – Rio Claro. Ensino superior. Gênero. Raça.

Introdução

O projeto de pesquisa foi um desdobramento das reflexões propiciadas pela pesquisa interdisciplinar de doutoramento intitulada “As políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica na legislação e nos depoimentos”, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Rio Claro em consonância com o estágio doutoral na Universidad Complutense de Madrid junto à Psicologia Social da Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia.

No decorrer das análises do referencial teórico e dos dados da pesquisa de campo observou-se que o lugar social da mulher é questionado ao longo da história, havendo maior ou menor flexibilidade da possibilidade de vida pública às mulheres. Esse reflexo é percebido pela atuação do gênero feminino na reestruturação global, pois um dos paradigmas em que as sociedades se sustentavam era o patriarcalismo, que baseava as estruturas do poder simbólico.

O referencial teórico para as interpretações desses dados fora colhido com base nos ensinamentos bourdianos e sobre a teoria crítica dos direitos humanos, onde percebemos o gênero feminino naturalizado como inferior ao masculino em vários momentos da história humana, isto é, afeto aos cuidados da casa, dos filhos e da família em detrimento do direito à educação, em que pese o ensino superior, como se às mulheres não fosse permitido, numa moral social, estudar para não atrapalhar as dinâmicas do lar.

Conforme o entendimento de Bauman (2001), essas estruturas ruíram e são parte de um sedimento social liquefeito, o que não impediu a subsistência das raízes patriarcais, investigadas na redação da tese de doutoramento e nos artigos citados no referencial teórico e escritos em coautoria com professores do Departamento de Educação da UNESP de Rio Claro.

A desconstrução do paradigma do patriarcalismo como sustentáculo das relações sociais, a movimentação das mulheres nas sociedades e o reflexo dessa mobilidade na história das ciências para o gênero feminino, justificaram o desenvolvimento do projeto de pesquisa que contribuiu com o conhecimento dos desafios que as professoras enfrentaram para cursarem as licenciaturas do IB e IGCE da UNESP de Rio Claro, conforme a coleta de dados interpretados a seguir.

Os objetivos a serem investigados foram: discorrer sobre a história das ciências pela fala das formandas dos cursos de graduação, das licenciaturas da UNESP- Rio Claro, no período de cinco anos; como também analisar os marcadores de gênero e raça na coleta de dados; identificar e mapear e analisar as semelhanças e diferenças dos dados oferecidos

pelos marcadores sociais de gênero e raça; demonstrar a importância do acesso e conclusão do ensino superior para as mulheres, considerando os obstáculos que percorreram nesse objetivo.

Os objetivos foram cumpridos mediante a leitura e interpretação dos dados. A coleta de dados da pesquisa mencionada foi realizada via Google Forms após a autorização do Conselho de Ética e Pesquisa, número do parecer: 6.824.353, CAAE: 77677624.4.0000.5465. O gênero e a raça são os marcadores acrescidos às chaves do estudo, chamando à História das Ciências, a atenção, para a colaboração feminina no academicismo.

O endereço do formulário do Google Forms utilizado foi registrado neste *link*: https://docs.google.com/forms/d/1VDG4hElx33k1j49xpm4ES25HzvOz91TeAJGr-qaYB2o/edit?usp=forms_home&ths=true.

1. Leitura, explicação e interpretação sobre o levantamento de dados

As questões elaboradas estão descritas durante o relatório com a respectiva interpretação dos dados. Os dados colhidos foram explicitados e interpretados segundo a metodologia qualitativa. A coleta de dados é referente a 29 respostas do formulário do Google Forms.

O formulário foi encaminhado via e-mail para as graduandas e graduadas dos anos a seguir referidos. As coordenações das licenciaturas de ambos os institutos da Unesp de Rio Claro forneceram os endereços de e-mail. As licenciaturas em questão são: Pedagogia, Ciências Biológicas, Ecologia e Educação Física, do Instituto de Biociências, e Matemática, Física e Geografia, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas.

1.1 Dados obtidos nas questões alternativas e gráficos gerados pelo Google Forms

Nesta leitura de dados o número do gráfico sequencial pode não corresponder à numeração da questão, tendo em vista os dados colhidos nas entrevistas terem sido separados conforme as inferências.

A primeira observação deve-se ao fato de que foram enviados cerca de 600 e-mails, os quais foram replicados e a coleta retornou com 29 respostas ao formulário do Google Forms, o que permitiu concluir que durante o curso das graduações, as alunas não costumam acessar regularmente o endereço de e-mail da universidade e se o fazem, não têm o costume de colaborar com pesquisas acadêmicas. Após a colação de grau, percebe-se um afastamento da universidade.

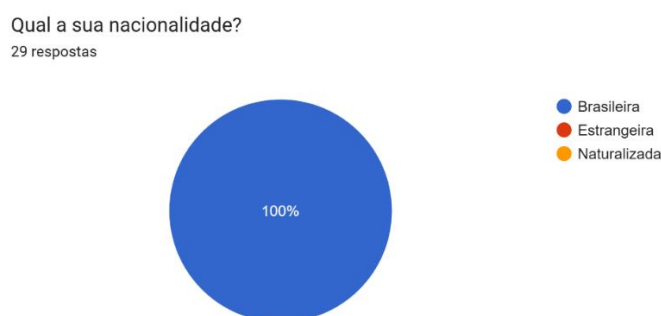
Nesta observação cabe também o fato de que como as respostas que retornaram inicialmente era menor que as 29 alcançadas no total, foi expedido ofício à Secretaria Municipal de Educação do município de Rio Claro, solicitando colaboração com a pesquisa, sendo que assim, foi possível chegar no montante de respostas, que qualitativamente respondem o objetivo do estudo quanto aos desafios que as mulheres enfrentam ou enfrentaram para cursar as licenciaturas.

O referencial teórico que dialoga que esse dado foi disseminado no Grupo de Pesquisa Jovenduc, coordenado pela professora supervisora deste projeto. Silva, Mineiro e Favoretto (2022) entendem que o acompanhamento de egressos nas Instituições de Ensino Superior é um importante instrumento para conhecer o perfil profissional dos graduados, todavia, com a intenção também de verificar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, pesquisa e extensão, observando também a esfera administrativa da IES.

Os autores consideram que a IES deve investir para manter o contato com os egressos, por meio de recursos tecnológicos para ajudar no processo de acompanhamento, como por exemplo, através dos sistemas de informação, o que poderá impactar na avaliação institucional. Mediante a disseminação dos e-mails para as professoras, averiguou-se que muitas não responderam porque não estão mais em contato com a universidade.

Na questão inicial, quanto à nacionalidade, todas as pessoas que responderam à pesquisa são brasileiras. A pesquisa previa que apenas mulheres graduadas ou graduandas das licenciaturas da Unesp, câmpus de Rio Claro, respondessem as questões. O gráfico gerado pelo formulário após a coleta das respostas para essa questão.

Gráfico 1 – Nacionalidade das entrevistadas



Fonte: Elaborado pela autora com os dados das respostas do Google Forms

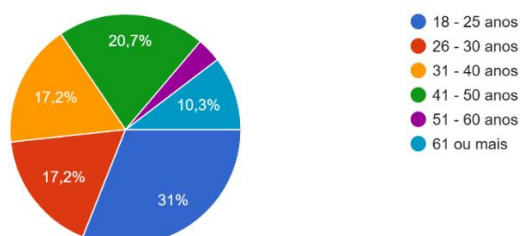
As respostas a esta questão dão conta de que durante o período de 2019-2024, nas licenciaturas da Unesp de Rio Claro, tanto do Instituto de Biociências como de Geociências e Ciências Exatas, não houve recepção de estrangeiras para cursar a graduação, como política para as graduandas.

A intenção inicial era coletar dados dos anos de 2017-2021, entretanto, tivemos acesso aos e-mails das alunas dos anos de 2019-2024, possibilitando a pesquisa pautada na metodologia qualitativa.

A idade das entrevistadas foi uma das questões propostas, visando entender em que período da vida as mulheres estão envolvidas com um curso de licenciatura no câmpus da Unesp de Rio Claro. As respostas, em gráfico, revelam que temos alunas cursando licenciaturas na faixa etária de 18 – 61+, o que demonstra a inclusão de mulheres no ensino superior no período em estudo (2019-2024). O maior percentual está entre 18-25 anos, com 31%, seguido de 20,7% de mulheres na faixa etária de 41-50 anos.

Gráfico 2 – Idade das entrevistadas

Qual a sua idade?
29 respostas



Fonte: Elaborado pela leitura dos dados coletados

As considerações sobre as faixas etárias que sobressaíram refletem realidades da vida social das mulheres. Uma diz respeito às jovens que logo ao terminarem o ensino médio, ingressam na faculdade mediante os vestibulares, exame do ENEM e se tratando do Estado de São Paulo, o Provão Paulista. A segunda realidade diz respeito às mulheres que estão na faixa etária de 41–50 anos, as quais muito provavelmente formaram suas famílias, estiveram ou estão em contato com a escola onde estudam seus filhos, vizinhos, parentes e perceberam as possibilidades da profissão de professora.

Os demais percentuais, de 26 a 40 anos divididos 26-30 anos e 31-40 anos estão empatados, expressando uma mescla de mulheres que buscam as licenciaturas como

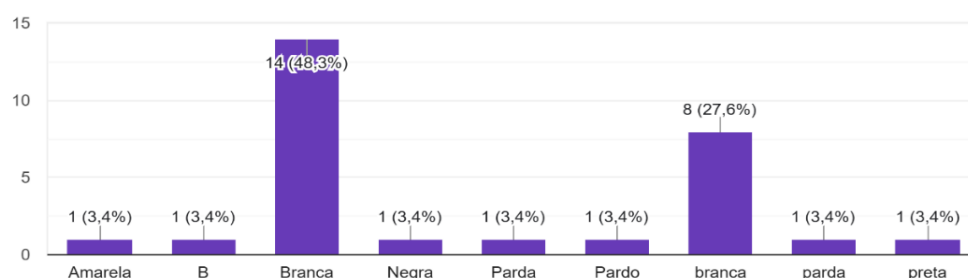
profissão. Desta feita, é importante, neste momento, o foco em políticas que levem as mulheres às graduações, neste caso, as licenciaturas e fiscalizem a continuidade dos estudos e por fim, a obtenção do grau.

A atenção no desenvolvimento desta política é importante porque esta secção do ensino superior irá impactar diretamente na educação básica, em escolas públicas e privadas, envolvendo a área de formação de professores e as dinâmicas nas diversas salas de aula em que esses docentes irão atuar. A formação acadêmica está diretamente conectada com o campo laboral e a política a ser desenvolvida terá conexão com ambos os setores (formação e trabalho - emprego).

O próximo gráfico revela como as mulheres declaram sua cor, raça e ou etnia, um dos marcadores da pesquisa.

Gráfico 3 – Cor, raça ou etnia

Como você declara sua cor, raça e ou etnia?
29 respostas



Fonte: Elaborado pela leitura dos dados coletados

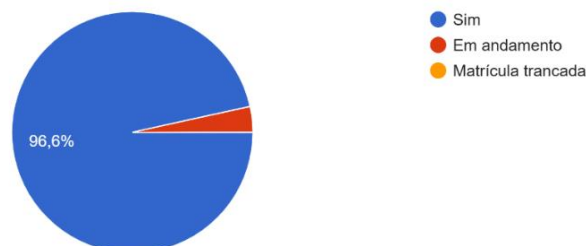
De acordo com o levantamento de dados, essa questão apontou que 48,3% das mulheres que responderam a pesquisa, declararam que são brancas. O formulário também computou que mais 27,6% das mulheres responderam que são brancas, elevando o percentual para cerca de 70% das graduandas e graduadas serem brancas e estarem no ensino superior, mesmo que a política de cotas do governo federal já estivesse e esteja ativa, o percentual entre brancas, pretas e pardas não está equalizado, tendo em vista que no Brasil temos uma população miscigenada.

O próximo gráfico tratou sobre a conclusão, andamento ou matrícula trancada a licenciatura que a aluna cursou ou está cursando.

Gráfico 4 – Curso da licenciatura

A licenciatura foi concluída?

29 respostas



Fonte: Elaborado com os dados das respostas do Google Forms

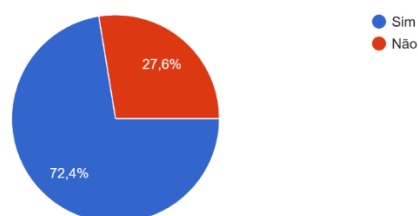
O gráfico demonstra que a maioria das mulheres (96,6%) que responderam à pesquisa concluíram seu curso de graduação e a minoria que respondeu está cursando-a, indo ao encontro ao que o estudo objetivou, ou seja, colher dados de quais os desafios que as mulheres enfrentam ou enfrentaram para cursar as licenciaturas no câmpus da Unesp de Rio Claro.

O próximo gráfico é complementar ao gráfico 4, pois informa se a licenciatura foi cursada no câmpus da Unesp de Rio Claro, atentando que a localização, neste caso é importante para obter considerações sobre quais desafios permeiam a chegada, permanência e conclusão dos cursos de graduação na Unesp de Rio Claro, contudo, as demais respostas poderão fornecer dados qualitativos quanto ao universo da mulher x ensino superior na modalidade licenciatura em outras faculdades.

Gráfico 5 – Local do curso da licenciatura

Você estudou ou estuda licenciatura no câmpus da Unesp de Rio Claro?

29 respostas

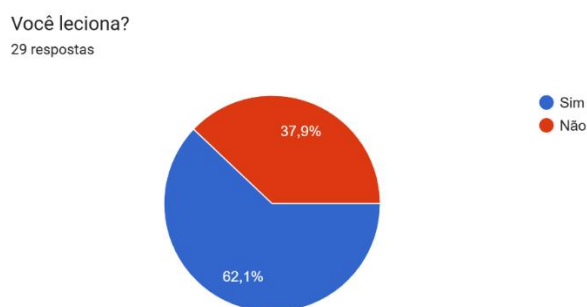


Fonte: Elaborado mediante dados colhidos na pesquisa

O percentual de estudantes das licenciaturas da Unesp que responderam o formulário proposto foi de 72,4%, ou seja, a maioria, o que qualitativamente fornece dados relevantes para o entendimento do objetivo do estudo.

O próximo gráfico demonstra que a maioria das pessoas que responderam a pesquisa estão lecionando, então estão nas salas de aula. Neste caso há uma conexão entre o ensino superior e a educação básica.

Gráfico 6 – Lecionar na educação básica



Fonte: Elaborado mediante dados colhidos na pesquisa

Conforme os dados colhidos na pesquisa, a maior porcentagem de mulheres que cursaram as licenciaturas está nas salas de aula, trabalhando como professoras. O próximo gráfico demonstra que mais de 60% das professoras estão exercendo suas funções no serviço público.

Gráfico 7 – Escola pública x privada



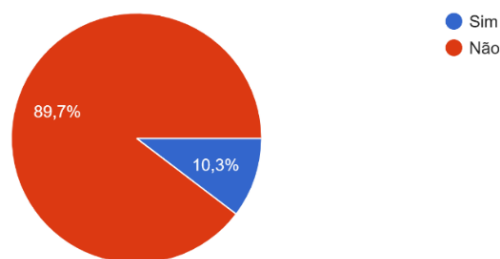
Fonte: Elaborado mediante dados colhidos na pesquisa

O transporte do local de residência ou trabalho para o estudante deslocar-se até a universidade, muitas vezes prescinde de subsídio da Prefeitura. O gráfico a seguir informa

que a maioria das estudantes que frequentaram as licenciaturas do câmpus da Unesp de Rio Claro não tiveram problemas com transporte. A porcentagem que teve esse problema, dentro das licenciaturas, no período que se buscou medir, foi cerca de 10%, contudo se estivéssemos medindo quantitativamente, em 100 estudantes, 10 teriam tido problemas para ir e voltar à universidade.

Gráfico 8 – Transporte escolar

5) Você teve dificuldade de transporte para frequentar a universidade?
29 respostas

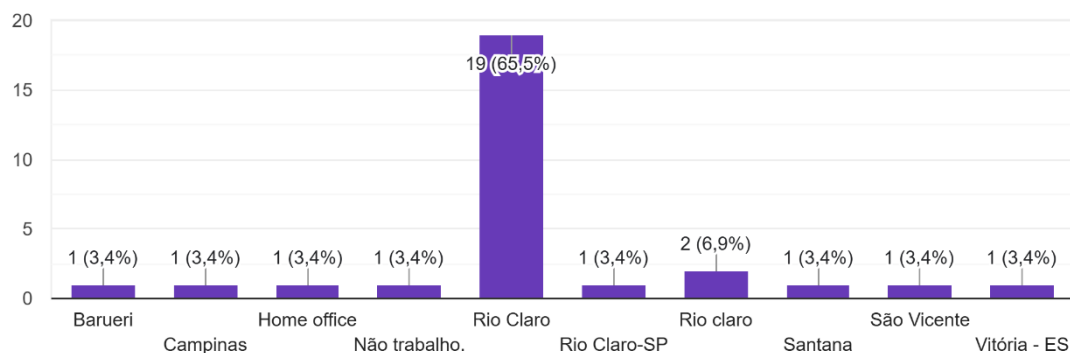


Fonte: Elaborado mediante dados colhidos na pesquisa

Conforme a coleta de dados do gráfico anterior, a maioria das mulheres que cursaram as licenciaturas no câmpus da Unesp de Rio Claro não tiveram problemas de transporte para chegarem à escola.

Gráfico 9 – Município que leciona

Em que cidade você trabalha?
29 respostas



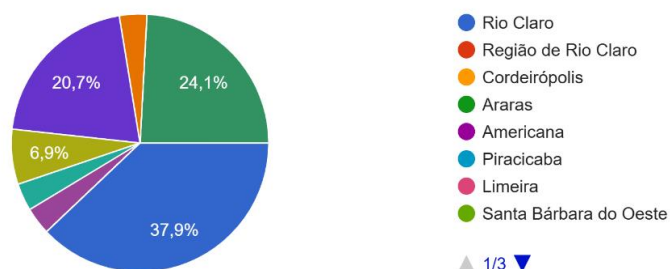
Fonte: Elaborado mediante dados colhidos na pesquisa

O gráfico 9 demonstra que a maioria de mulheres que responderam a pesquisa lecionam no município de Rio Claro, cerca de 65% das pessoas. As demais porcentagens diluem-se em outras cidades, em cerca de 3,4%.

Gráfico 10 – Município - residência

6) De que cidade você ia e voltava para a Unesp em Rio Claro?

29 respostas



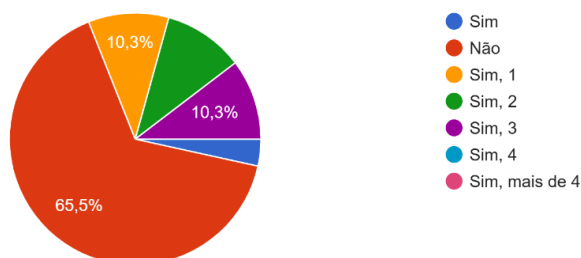
Fonte: Elaborado pela autora mediante os dados colhidos na pesquisa

O gráfico 10 informa que a maioria das estudantes das licenciaturas da Unesp, câmpus de Rio Claro, são da cidade ou da região; ou seja, dos municípios próximos à localização da universidade.

Gráfico 11 – Número de filhos ou dependentes

8) Você tem filhos e ou dependentes? Quantos?

29 respostas

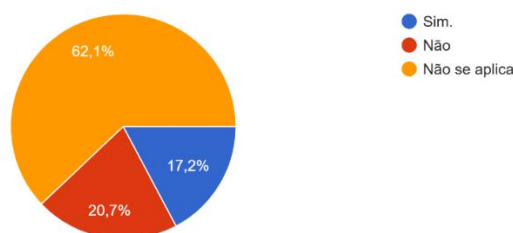


Fonte: Elaborado pela autora mediante os dados colhidos na pesquisa

A maioria das estudantes das licenciaturas em estudo possuem 04 ou mais filhos. A minoria tem um filho. Esse dado é importante para observar o número de dependentes das mulheres que cursam ou cursaram licenciatura no câmpus da Unesp de Rio Claro.

Gráfico 12 – Filhos na primeira infância ou adolescência

9) Seus filhos eram ou são crianças ou adolescentes quando você fez ou faz a licenciatura?
29 respostas

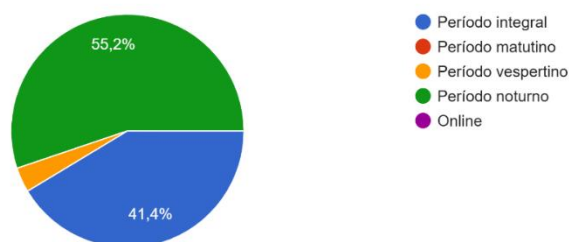


Fonte: Elaborado pela autora com os dados colhidos

No gráfico 12, a questão visava colher o dado se a graduanda ou graduada tinha dependentes quando do curso de sua licenciatura. A maioria não se aplica a questão e cerca de 17,2% das estudantes tinha filho na primeira infância ou adolescência, ou seja, no curso da educação básica.

Gráfico 13 – Período de estudo

10) Você estudou ou estuda no período integral, parcial, matutino, vespertino ou noturno?
29 respostas

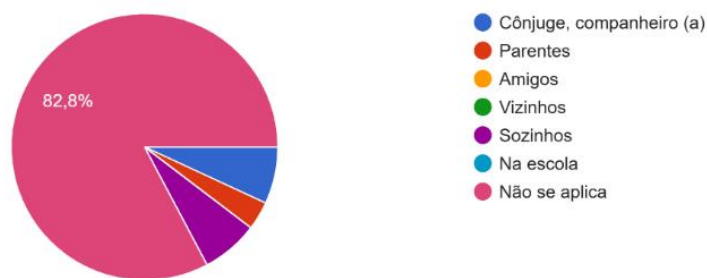


Fonte: Elaborado pela autora com os dados colhidos

Neste gráfico os dados colhidos informam que a maioria das licenciaturas frequentadas foi no período noturno e uma boa porcentagem em período integral. Não houve dados colhidos para o período matutino.

Gráfico 14 – Cuidado dos filhos

11) Com quem ficavam ou ficam seus filhos quando você estava (está) estudando?
29 respostas

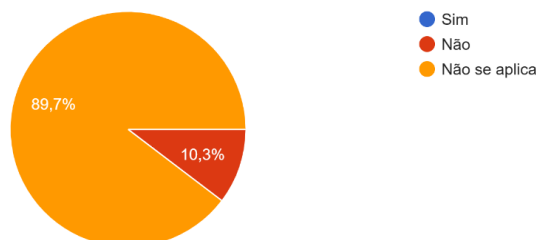


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos

Este gráfico demonstrou que os cônjuges ou companheiros e os parentes são a rede de apoio das graduandas ou graduadas das licenciaturas em questão e alguns filhos ficam sozinhos. Essa rede fornece estrutura para as mulheres estarem em sala de aula buscando formação e capacitação profissional.

Gráfico 15 – Filhos e escola

12) Eles estavam ou ficam na escola, creche?
29 respostas



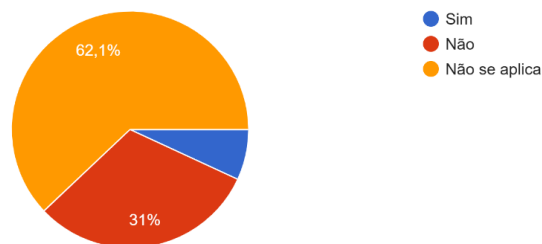
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos

Este gráfico colheu dados de que enquanto as estudantes estavam na graduação, os filhos não estavam na escola, ou não se aplica a questão, ou seja, não havia a possibilidade de escola ou creche para o período que as graduandas estavam estudando, caso seus filhos estivessem nessa idade escolar.

Gráfico 16 – Mãe solo ou não

13) Você é mãe solo?

29 respostas



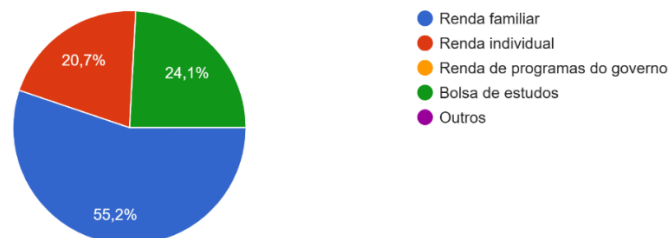
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos

Nesta questão, cerca de 31% das mães não são “mães solo”, apenas algumas são e à maioria não se aplica essa questão. Esse dado demonstra relação com a cultura, hábitos e costumes da cidade do interior do estado de São Paulo e região, onde está localizado o câmpus da Unesp.

Gráfico 17 – Renda para manutenção na graduação

14) Com qual renda você se mantinha ou se mantém enquanto fazia (faz) a licenciatura? Renda do seu trabalho, renda familiar, renda dos programas do governo, bolsa de estudos, entre outras?

29 respostas



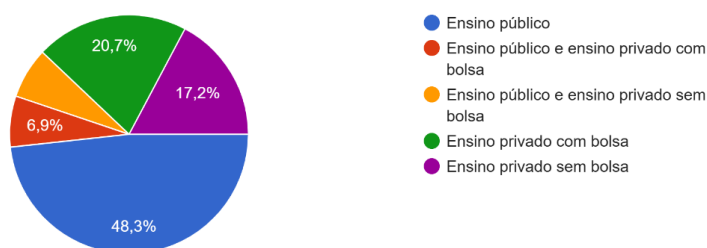
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados colhidos

Neste gráfico observamos que a maioria das estudantes se mantém ou mantiveram estudando na graduação com auxílio da renda familiar. Cerca de 24% com o auxílio de bolsa de estudos e cerca de 20% com sua própria renda. Essa observação pode nos dar duas leituras importantes. 1) Para as famílias dessas estudantes, do local em estudo, é importante que a mulher curse o ensino superior e por isso auxiliam na manutenção dessa mulher na universidade e 2) O número de bolsas de estudos em 100 mulheres, neste caso, alcança 24 delas, numa visão qualitativa.

Gráfico 18 – Educação básica pública ou privada

15) Você estudou na educação básica em ensino público ou particular? Se particular, com bolsa ou sem? Como custeou seus estudos?

29 respostas



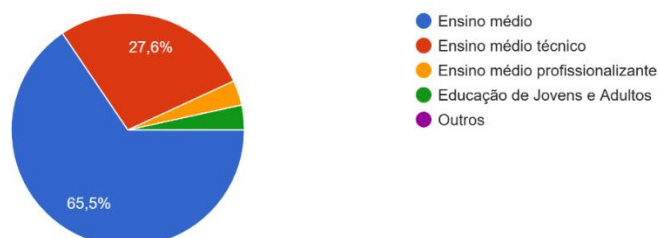
Fonte: Dados obtidos pela autora na coleta via google forms

Esta leitura demonstra que a maioria das estudantes de graduação, licenciatura da Unesp de Rio Claro advieram do ensino público ou privado com bolsa, entretanto, todas as possibilidades oferecidas como respostas foram contempladas na coleta de dados. A menor porcentagem foi para ensino público e privado sem bolsa.

Gráfico 19 – Modalidade de ensino

16) Você cursou ensino médio, técnico, profissionalizante, educação de jovens e adultos ou outro?

29 respostas



Fonte: Dados obtidos pela autora via coleta por meio do Google Forms

Os dados coletados deram conta de que todas as possibilidades oferecidas como respostas foram contempladas. A maior parte das estudantes cursou o ensino médio. Cerca de 27% o ensino médio técnico e uma pequena porcentagem advieram do ensino médio profissionalizante e da educação de jovens e adultos. Esta questão demonstra que é possível alcançar uma vaga na universidade pública advindo de quaisquer modalidades de ensino médio.

1.2 Análise dos dados colhidos nas questões alternativas e gráficos elaborados pela autora

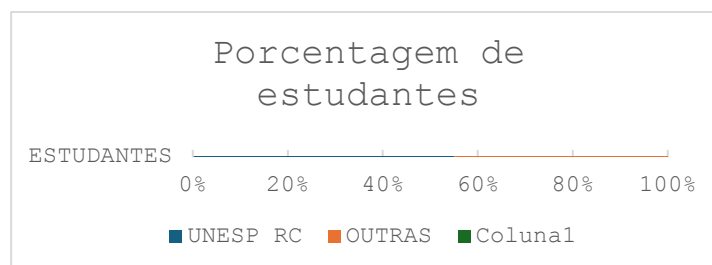
A partir destas considerações das questões alternativas, passamos à análise da leitura de dados e interpretação das questões discursivas do mesmo formulário do Google Forms. Em relação à leitura e interpretação dos dados na questão sobre nome social, nenhuma pessoa que respondeu às perguntas declarou que utiliza o nome social.

Na caracterização dos participantes da pesquisa, em maioria, o que era esperado devido aos objetivos da proposta de estudo, as respostas foram do gênero feminino e uma pessoa que respondeu o formulário é do gênero masculino, o que foi desconsiderado na leitura dos dados. A maioria declarou-se cisgênero e heterossexual.

O curso de Pedagogia elencou 12 respostas; o de Biologia, 03 respostas; 01 participante declarou que cursou Matemática e Pedagogia; 05 pessoas declararam que cursaram Geografia e 01 pessoa declarou que cursou Educação Física e Pedagogia. Essas licenciaturas são oferecidas no câmpus da Unesp de Rio Claro. As demais participantes, que cursaram licenciaturas em outras instituições declararam que cursaram Letras (02); Ciências Sociais (01) e Normal Superior (01). Do montante de respostas apuradas (29), 16 pessoas estudaram na Unesp de Rio Claro.

O gráfico a seguir reinicia a numeração, pois é referente às questões discursivas, conforme supramencionado. Este gráfico demonstra em porcentagem as estudantes das licenciaturas.

Gráfico 1 – Porcentagem de estudantes



Fonte: Elaborado pela autora com os dados coletados

A demonstração do gráfico permite concluir que cerca de 60% das respostas coletadas são de estudantes da Unesp, câmpus Rio Claro, as quais cursaram ou cursam as licenciaturas oferecidas por esse câmpus. Os demais 40% de professoras são formadas em instituições diversas, sendo que algumas dessas pessoas estão em exercício na Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro.

Na questão seguinte, sobre: “Por que você optou por cursar essa licenciatura?”, as respostas foram as seguintes:

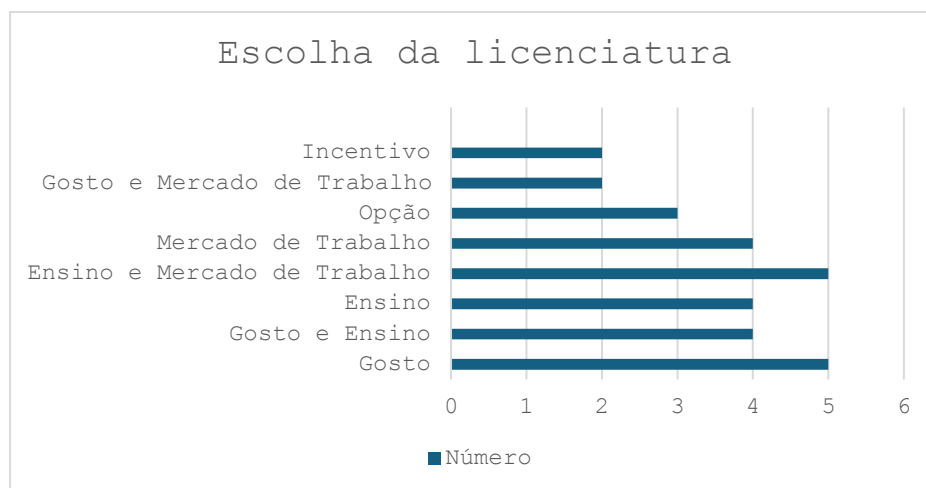
- 1) *Porque sempre gostei de Ciências, Biologia e Educação e, ao conversar com professores, todos me deram seus pontos de vista sobre as vantagens de cursar tanto a licenciatura quanto o bacharelado junto, caso possível. (Incentivo)*
- 2) *Educação Física foi minha primeira escolha, aos 17 anos. Gostava de esportes, estava sempre envolvida na área e decidi cursar licenciatura pois na época era "plena" o que me permitia atuar em qualquer área. A Pedagogia veio logo depois, pois ao trabalhar na escola percebi que precisa aprender mais e aprofundar os conhecimentos acerca das crianças. (Mercado de trabalho)*
- 3) *Pensava em contestar o ensino da língua inglesa na Educação Básica. (Ensino)*
- 4) *Eu optei por cursar licenciatura em pedagogia porque sempre tive uma paixão profunda por entender como as pessoas aprendem e se desenvolvem ao longo da vida. Desde cedo, percebi o impacto que um bom professor pode ter na vida de uma criança, e queria fazer parte desse processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento social e emocional dos alunos. A pedagogia me oferece a oportunidade de não só ensinar, mas também de entender as diferentes necessidades e estilos de aprendizagem de cada indivíduo, permitindo que eu ajude a moldar futuros cidadãos de maneira mais inclusiva e significativa. Além disso, acredito que a educação é a chave para transformar vidas e construir uma sociedade mais justa, e quero estar no centro dessa transformação. (Ensino e Mercado de Trabalho)*
- 5) *Pedagogia foi minha segunda licenciatura, também cursei História na Unesp de Franca e, ao me deparar com o ensino médio público nos estágios de História, percebi que gostaria de atuar na base da educação, devido à defasagem em que encontrei os alunos mais velhos. (Ensino e Mercado de Trabalho)*
- 6) *Na época do vestibular, foi uma opção devido a facilidade em ingressar no curso. (Opção)*
- 7) *Amor pela profissão. (Gosto)*
- 8) *Para ter uma formação mais completa. (Ensino e Mercado de Trabalho)*
- 9) *Sempre gostei das diversas áreas da geografia e adorava lecionar. (Gosto e Ensino)*
- 10) *Para aprender mais a parte pedagógica do ensino. (Ensino)*
- 11) *Pela alta procura por professores e ter mercado de trabalho. (Mercado de Trabalho)*
- 12) *Por gostar da área de humanas, considerar que eu poderia gostar de trabalhar em escolas e por ter um amplo mercado de trabalho. (Gosto e Mercado de Trabalho)*
- 13) *Desejo em ser professora; lecionar para crianças; ensinar. (Gosto e Ensino)*
- 14) *Inicialmente a licenciatura não era uma opção para mim... eu queria cursar Terapia Ocupacional e cheguei a passar na UFSM e na UFSCar, porém meus pais não tinham condições financeiras para arcar com os custos da minha mudança e, principalmente, para me sustentar em outra cidade. Isso fez com que eu ficasse 2*

anos "esperando" o momento aparecer, onde meus pais conseguiriam me ajudar a estudar e tudo ficaria bem. Nesse meio tempo cheguei a trabalhar 1 ano em um mercado do bairro para ajudar em casa. Quando percebi que não conseguiria estudar o que eu gostaria, resolvi ser racional e dar uma olhada nos cursos disponíveis na Unesp de Rio Claro, caso contrário eu jamais teria nível superior. Quando "sentei" para olhar as opções, a maior parte dos cursos era de licenciatura (geografia, física, matemática, biologia, pedagogia, educação física) ... dentre as opções acabei escolhendo pedagogia por ser mais fácil conseguir estágio e emprego após me formar. *(Opção)*

- 15) Tinha o sonho de ensinar. *(Ensino)*
- 16) Inicialmente, por gostar de crianças. *(Gosto)*
- 17) Quando jovem tinha iniciado uma faculdade de ciências contábeis, porém não era o que eu queria, aí, como estava para me casar, desisti. Anos depois, sentindo que precisava voltar a trabalhar, optei por Pedagogia, que me atraía. *(Gosto e Mercado de Trabalho)*
- 18) Por necessidade de compreensão das questões relacionadas aos aspectos didáticos-pedagógicos da docência, pois havia há aproximadamente uma década concluído o bacharelado e a licenciatura em Geografia e entendia a Pedagogia como possibilidade de aperfeiçoamento. *(Ensino e Mercado de Trabalho)*
- 19) Foi uma escolha de uma adolescente imatura, que era apaixonada por Sociologia no Ensino Médio, mas não conhecia o mercado de trabalho. *(Opção)*
- 20) Porque eu entrei no bacharelado, porém a grade base tem disciplinas da licenciatura, e como foram boas disciplinas acabei optando por dar continuidade nessa modalidade. *(Ensino)*
- 21) Por ser mais uma opção de diploma e atuação no mercado de trabalho. *(Mercado de Trabalho)*
- 22) Por incentivo e influência dos meus professores do Ensino Médio. *(Incentivo)*
- 23) Por possibilitar mais opções de emprego e concursos públicos. *(Mercado de Trabalho)*
- 24) Por gostar muito de Matemática e a pedagogia foi para complementar e poder dar aulas no Ensino Fundamental I. *(Gosto e Ensino)*
- 25) A Vitória com 17 anos gostava muito da ideia de aprender coisas e ensinar outras, pensava que pedagogia era isso. *(Gosto e Ensino)*
- 26) Para ser professora. *(Ensino e Mercado de Trabalho)*
- 27) Por gostar do tema geral da Geografia. *(Gosto)*
- 28) Preferência pelos temas abordados no curso. *(Gosto)*
- 29) Gosto. *(Gosto)*

As respostas foram diversas, então as colocamos em um gráfico para melhor interpretá-las. De acordo com a leitura das respostas, elencamos as palavras-chave em: “Incentivo, gosto e mercado de trabalho, opção, mercado de trabalho, ensino e mercado de trabalho, ensino, gosto e ensino, gosto”.

Gráfico 2 – Escolha do curso de licenciatura



Fonte: Elaborado pela autora mediante a coleta de dados

As motivações para a escolha do curso da licenciatura foram qualitativamente determinadas pelo “gosto, o mercado de trabalho e o ensino”, mediante o número de respostas combinadas entre mais de uma palavra-chave. Com esse resultado, pode-se trabalhar com políticas que mesquem a vontade particular da estudante com as possibilidades da profissão e a qualidade do ensino. De certa forma isto foi valorado e reconhecido pelas estudantes quando da escolha do curso de graduação na modalidade – licenciatura.

Nas inferências nas respostas, de acordo com a metodologia de abordagem qualitativa, respeitando o referencial teórico elencado, observou-se que o gosto pelo ensino na educação básica também determinou a escolha do curso conectando com as probabilidades de mercado de trabalho. A graduação na modalidade licenciatura foi vista como uma alavanca para chegar à profissão de professora pelas estudantes, contudo, o gosto e o ensino estão interligados com a questão profissional.

A opção pelo curso, ou seja, a disponibilidade do curso e o incentivo de terceiros foram especificados nas respostas, mas não tão determinantes para a escolha em comparação com o reconhecimento de ser lançada no mercado de trabalho com a conclusão do curso que tinha preferência e a vocação pelo ensino.

Para a questão: “Você trabalha na área atualmente? Você é professor (a)? Por que você quis ser professor (a)?”. As respostas foram:

- 1) *Sim. (Trabalha)*
- 2) *Trabalho, mas não sou professora. Fui de abril de 2023 até março de 2024. Quis ser professora porque durante os anos escolares sempre gostei de ajudar e explicar as matérias para os meus amigos que estavam com dúvida e eles sempre falavam que eu tinha facilidade em explicar. Era algo que eu gostava de fazer. (Trabalha na educação)*
- 3) *Sim, atualmente sou professora coordenadora de uma escola de educação infantil. A vida foi me levando por esse caminho de "ser professor ". Ainda na primeira graduação trabalhei com recreação, depois como estagiária em uma escola particular, e quando percebi estava prestando concursos. Ao longo dos anos fui fortalecendo esse "ser professor", aprendendo mais, questionando e reconstruindo a cada dia minha atuação. (Trabalha)*
- 4) *Trabalho atualmente, sou professora e descobri que amo ensinar. (Trabalha)*
- 5) *Sim, atualmente trabalho na área como professora. Desde que decidi seguir a carreira de pedagogia, sabia que queria estar em sala de aula, pois acredito que o papel do professor é fundamental na formação não apenas acadêmica, mas também no desenvolvimento pessoal dos alunos. Sempre fui inspirada pelo impacto que meus professores tiveram na minha vida, e queria retribuir essa experiência, ajudando a moldar o futuro de outras pessoas. Ensinar é uma forma de fazer a diferença no mundo, e ver o progresso e a descoberta dos alunos é uma das maiores recompensas dessa profissão. (Trabalha)*
- 6) *Sim, trabalho há 16 anos como professora e assim desejei ser por acreditar no poder libertador e transformador que uma boa base educacional pode oferecer ao ser humano. (Trabalha)*
- 7) *Sim! Atualmente sou professora na educação infantil em RC. Eu acredito que nunca quis ser professora, entrei na pedagogia porque eu gostava/gosto de crianças! E a vontade de ser professora foi se desenvolvendo ao longo da graduação. (Trabalha)*
- 8) *Sim. Sim, desde que entrei na primeira série. Apaixonei em ver como o meu primeiro professor, passava conteúdo em uma sala multisseriada com muita sabedoria. (Trabalha)*
- 9) *Não trabalho na área no momento. (Não)*
- 10) *Não trabalho na área, mas pretendo voltar. (Não)*
- 11) *Sim. Sou professora. Para continuar numa segunda carreira, de bancária para acadêmica, pois já era educadora corporativa no Banco do Brasil. (Trabalha)*

12) Não trabalho na área atualmente. (Não)

13) Sou diretora de escola pública municipal. (Gestora - Trabalha na educação)

14) Sim, atuo como docente na rede pública do ensino fundamental de Rio Claro.

Quis ser professora para ensinar, sempre tive o desejo de poder compartilhar meus conhecimentos, desde muito nova. Acredito, de fato, que a Educação pode mudar vidas (não colocando-a exclusivamente como responsável, embora seja um fator relevante, especialmente quando se vem de uma realidade socioeconômica vulnerável. (Trabalha)

15) Eu sou professora concursada no município de Rio Claro, porém no momento estou de licença sem vencimentos por conta da pós-graduação. (Trabalha)

16) Não trabalho na área. (Não)

17) Trabalho em uma turma de berçário II. Por gostar de crianças. (Trabalha)

18) Sou professora e nem sempre fui, comecei há 10 anos atrás, depois de separar de meu marido, estudei Pedagogia, me formei em 2013, prestei concurso e em 2014 estava exercendo como efetiva. Sinto-me realizada na profissão. (Trabalha)

19) Sim, na educação básica anos iniciais do ensino fundamental e na EJA; para conseguir sobreviver e por acreditar na importância da educação enquanto compromisso com a classe trabalhadora. (Trabalha)

20) Sim, atuo na educação básica e superior. Não acho que escolhi. Quando prestei vestibular, fiz a escolha pouco pensada de fazer uma licenciatura e foi onde consegui me empregar. Hoje não me arrependo, porque, como falo inglês, atuo em uma escola bilíngue em Alphaville, e sou bem remunerada. Como fiz mestrado e doutorado, sempre trabalhei no ensino superior e, novamente, sempre bem remunerada. (Trabalha)

21) Atualmente sou mestranda em biologia vegetal e pretendo trabalhar como professora. Tenho formação como professora. Nem sempre quis ser professora, mas acabei gostando de lecionar no estágio e do ambiente escolar; embora seja cheio de desafios, atualmente tenho planos de dar seguimento na carreira, seja nas escolas públicas e/ou particulares em Rio Claro. (Professora - Acadêmica)

22) Sou professora do estado de São Paulo, trabalho como categoria O, com alunos do ensino médio noturno. Ao cursar PIBID tive uma experiência mais próxima e encorajadora do que seria trabalhar na educação. Além disso, atualmente é mais fácil encontrar trabalho nesse setor do que no bacharel. Estando na sala de aula, têm muitos momentos que me incentivam a

continuar, onde vejo a oportunidade de transformar vidas e mostrar novas possibilidades, apesar de todas as dificuldades. (Trabalha)

23) *Ainda não trabalho pois acabei de me formar, mas já estou à procura e indo atrás. Quis ser professora por influência dos professores que tive ao longo dos anos de escola, tanto no fundamental como no ensino médio. Sempre admirei a forma deles darem aula e me inspiro neles até hoje! Gosto da profissão, mas sem romantizar também, pois tenho uma noção das dificuldades e desafios. Enfim, gosto de transmitir conhecimento para as pessoas. (Acadêmica)*

24) *Sim. Sou bolsista em um laboratório de pesquisa. (Acadêmica)*

25) *Sim, trabalho na área. Sou professora. Ser professora era um sonho desde criança, realizei este sonho e agora atuo na área, tanto no Ensino Fundamental I, como no Ensino Fundamental II e no Ensino Superior. (Trabalha)*

26) *Trabalho com desenvolvimento atípico infantil em clínica. Não sou professora. (Trabalha na educação)*

27) *Sim. Sou docente do bacharelado e licenciatura em Geografia da Unesp-Rio Claro. Inicialmente (em 1999, quando ingressei na graduação), quis ser professor para mudar de área de trabalho, já que era metalúrgico. Busquei ser professor porque uma prima era professora e achava interessante a possibilidade de trabalhar em uma sala de aula e não mais em um galpão industrial. (Trabalha, professor que respondeu a pesquisa)*

28) Não. (Não)

Nesta questão o formulário recebeu 28 respostas. Uma pessoa não respondeu. As respostas foram variadas, então foram realizadas as inferências com palavras-chave: “trabalha na área, não trabalha na área, trabalha na educação, acadêmica”. Desse modo foi elaborada a tabela a seguir.

Tabela 1 – As profissões na área da educação

Número	Trabalha na área	Situação
1	Sim	Professora
2	Sim	Professora (Trabalha na educação)
3	Sim	Professora
4	Sim	Professora
5	Sim	Professora
6	Sim	Professora
7	Sim	Professora

8	Sim	Professora
9	Não	Não trabalha na área
10	Não	Não trabalha na área
11	Sim	Professora
12	Não	Não trabalha na área
13	Sim	Diretora – Gestão
14	Sim	Professora
15	Sim	Professora
16	Não	Não trabalha na área
17	Sim	Professora
18	Sim	Professora
19	Sim	Professora
20	Sim	Professora
21	Sim	Professora (acadêmica)
22	Sim	Professora
23	Sim	Acadêmica
24	Sim	Acadêmica
25	Sim	Professora
26	Sim	Professora (trabalha na educação)
27	Sim	Professor
28	Não	Não trabalha na área
29	Não respondeu	Não se aplica

Fonte: Elaborada pela autora com base na coleta de dados

A tabela demonstra que a maior parte das mulheres que estudaram na licenciatura, em maioria, no câmpus da Unesp de Rio Claro, trabalham atualmente como professora. A minoria das pessoas que responderam à pesquisa não está na área da Educação.

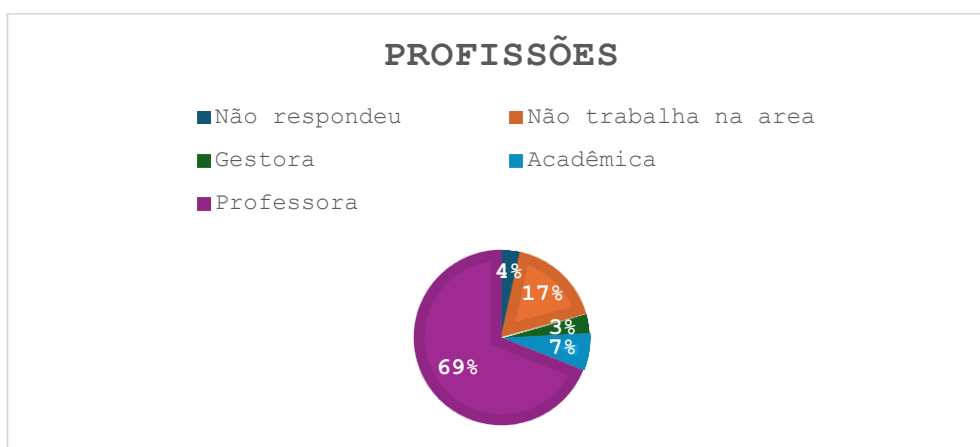
O número 27 na tabela diz respeito a um professor, docente atual da Unesp de Rio Claro na licenciatura de Geografia. Ele respondeu a pesquisa e trouxe um dado interessante. Quando ele entrou na graduação, entendeu ser mais interessante estar em uma sala de aula lecionando que trabalhando em um galpão, na metalúrgica. Aqui podemos estabelecer um paralelo entre os setores econômicos da sociedade.

O atual professor passou do setor secundário da economia para a prestação de serviços. Depreende-se desse dado que economicamente a profissão na academia seja mais favorável que na metalúrgica. Nas respostas da questão anterior, o mercado de trabalho foi uma das determinantes para que as pessoas optassem pela licenciatura.

É um dado isolado, tendo em vista que a pesquisa visou colher respostas de graduadas e graduandas, entretanto, válido para estabelecimento de um parâmetro sobre a profissão de professor ser reconhecida como disponível e interessante para o mercado de trabalho e para o paralelo econômico entre o setor de produção e prestação de serviços.

Em porcentagem, temos o gráfico a seguir que demonstra a permanência das graduadas em licenciatura, na profissão de professora, incluindo o professor que respondeu a pesquisa.

Gráfico 3 – Profissões na Licenciatura



Fonte: Elaborado pela autora com base na coleta de dados

Em porcentagem a pesquisa dá conta de que 69% das graduadas nas licenciaturas estão na profissão de professora, 7% na área acadêmica e 3% na gestão. Então, cerca de 80% das graduadas trabalham na área da educação e cerca de 70% delas estão em salas de aula, na educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio. Aqui temos uma ponte entre a universidade e a educação básica que serve a sociedade em geral. É importante perceber a influência dos currículos das graduações no cerne das famílias, tendo em vista que as crianças e jovens frequentam a escola e os professores certamente foram formados na universidade.

Em relação ao câmpus da Unesp de Rio Claro, na leitura dos dados da questão anterior, observou-se que 60% das respostas foram de graduandas da Unesp de Rio Claro, então, qualitativamente, podemos confirmar que as respostas se referem majoritariamente às licenciaturas do IB e IGCE. Portanto, o planejamento dos planos de ensino de acordo com as normativas do MEC, adaptando-se à realidade da localização e entorno da universidade farão diferença nas salas de aula da municipalidade, pois o professorado estará adaptado às realidades que se interconectam e interseccionam-se.

3) Quais dificuldades você encontrou para cursar a universidade? Enumere, por favor.

- 1) *Acredito que cursar uma faculdade pela primeira vez é um grande desafio, desde as burocracias que você tem que entender para concluir o curso, até a dificuldade de encontrar um equilíbrio saudável entre a vida acadêmica e a saúde mental, já que não é só a faculdade que precisamos fazer, é estágio, TCC, às vezes trabalho por fora, etc.*
- 2) *Felizmente não tive dificuldades na primeira licenciatura. Meus pais me ajudavam e consegui me formar sem dificuldades.*
- 3) *Precisava trabalhar, principalmente, aos finais de semana, mas por opção e como experiência, não por necessidade.*
- 4) *Na segunda licenciatura já trabalhava durante o dia e estudava a noite. Foi mais complexo devido aos compromissos profissionais.*
- 5) *Era mãe solo de 2 crianças, trabalhava como professora particular de inglês em casa e fazia traduções para sustentar minha família. Também fazia, aos sábados, das 07:30 às 17:30, uma faculdade de teologia que ganhei de presente.*
- 6) *Carga horária intensa: Conciliar o tempo entre os estudos e outras responsabilidades, como trabalho ou família, foi um grande desafio, especialmente nos primeiros semestres.*
- 7) *Recursos financeiros: Manter-se financeiramente durante a faculdade, com os custos de material, transporte e mensalidades, foi uma dificuldade que exigiu planejamento e sacrifícios.*
- 8) *Distância até a universidade: A necessidade de se deslocar por longas distâncias até o campus tornou o dia a dia cansativo, com menos tempo para estudar ou descansar.*
- 9) *Falta de apoio emocional: Houve momentos em que senti falta de um apoio mais consistente da família ou de pessoas próximas, o que tornou o processo mais solitário em alguns períodos.*
- 10) *Carga de leituras e trabalhos: O volume de leituras e trabalhos acadêmicos era bastante intenso, o que exigiu organização e disciplina para conseguir cumprir todas as tarefas no prazo.*
- 11) *Estágio e prática: Enfrentei dificuldades em encontrar boas oportunidades de estágio que atendessem às exigências do curso, além de lidar com a pressão de aplicar a teoria na prática.*
- 12) *Adaptação ao ambiente acadêmico: No início, foi desafiador me adaptar ao ritmo e às expectativas do ambiente universitário, especialmente em relação às metodologias de ensino e às avaliações.*
- 13) *Tecnologia: A necessidade de lidar com plataformas online e novas tecnologias educacionais foi um obstáculo inicial, já que não tinha muita familiaridade com esses recursos.*
- 14) *Não encontrei dificuldades para cursar a universidade.*
- 15) *1-Financeira: Em um período da graduação não pude conciliar estagio obrigatório + estágio remunerado. Eu havia bolsa PIBIC de 400 reais (mas não dava para nada)! Meus pais tiveram que me auxiliar neste período. 2-Psicologico:*
- 16) *1- Mãe e já professora concursada. (Magistério); 2- Distância da universidade/ casa / trabalho; 3-Professora substituta, pois ficava dois dias na universidade (outra cidade); 4-*

Estudar com duas filhas pequenas; 5- Enviar trabalhos digitados e pelo correio a professores, que eram da capital, pois somente se deslocavam, assim como os universitários até o polo; 6- Falta de computador; 7- Falta de tempo; 8- Participar de cursos e palestras na sede (capital); 9 - Deslocamento até a universidade; 10 - Lugar para repouso a noite; Várias outras dificuldades, advindas das dez anteriores.

17) 1. **Dinheiro para me manter na faculdade.** Alguns professores pareciam não querer estar ali dando aula, chegando e fazendo apenas o básico.

18) **Não tive dificuldades.**

19) 1 - mudança de cidade; 2 - falta de dinheiro; 3 - falta de empatia de colegas (curso/moradia) A rotina era exaustiva devido ao acúmulo de tarefas, mas não considero que era difícil, pois eu gostava de tudo que fazia. O curso demandava muito esforço para dar conta de ler os materiais indicados, estudar as referências solicitadas, realizar os trabalhos. Nos finais de semestre me sentia bastante cansada. Acumulei faculdade e trabalho durante os 04 anos de Pedagogia. A partir do segundo semestre do curso também fui bolsista de extensão ou iniciação científica, continuando a trabalhar no mesmo período (estágios).

20) **Dificuldade financeira e social.** Fui aluna de escola pública periférica, portanto, os desafios em relação a organizar os estudos, apresentar seminários, elaborar trabalhos em normas ABNT, e outras situações corriqueiras da vida acadêmica foram grandes barreiras a ser superadas. Durante a graduação, fui aluna de permanência, residindo na moradia estudantil e sendo beneficiada por auxílios socioeconômicos, etc. Posteriormente, fui contemplada com bolsa de estudos (núcleo de ensino), e atuei como freelancer aos finais de semana, sendo garçonne e atendente de lanchonetes e restaurantes.

21) **Acho que minha maior dificuldade foi o transporte,** porque mesmo morando na cidade meus pais não tinham tempo, saúde e condições financeiras para me levar até a aula todos os dias. Além disso, como o curso era noturno, acabava sendo perigoso ir de bicicleta. **Permanência em ficar na cidade (falta de recursos.)** Não conseguir conciliar os estágios obrigatórios e não-obrigatórios / Pandemia (ensino remoto); Dificuldade em voltar a cursar uma escola, depois de 25 anos; Dificuldade em deixar filhos menores e adolescentes enquanto ia para a escola; **Relacionamento entre colegas de novo.**

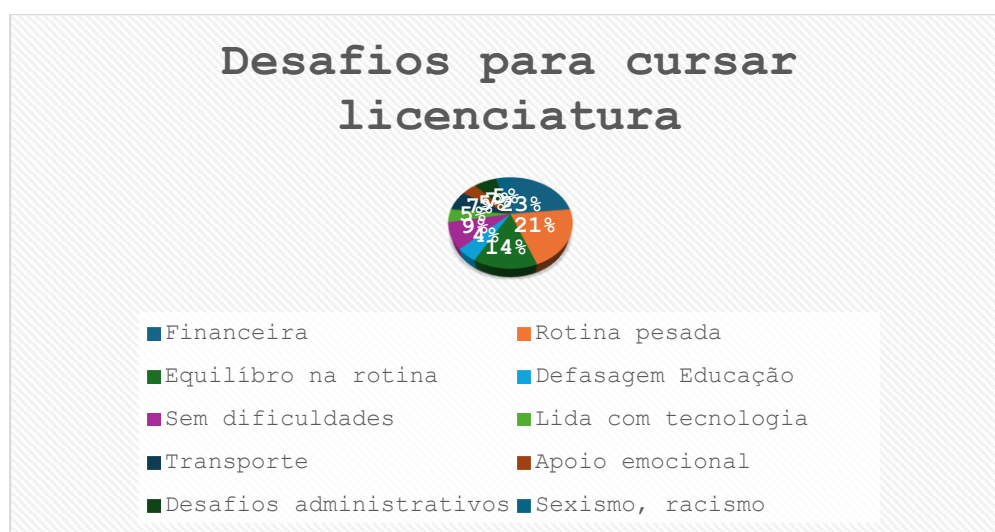
22) 1) "conciliar" empregos e os estudos; 2) estar em um ambiente acadêmico extremamente orientado pelas formulações teóricas da burguesia e da pós-modernidade; 3) **problemática relacionada ao descaso institucional com os cursos noturnos;** 4) **ter de forma constante vivenciado e presenciado sexismo, machismo, elitismo, racismo, capacitismo e demais opressões em sala de aula e espaços acadêmicos em geral.**

23) **Não enfrentei.** Venho de uma família de classe média alta, que me garantiu todas as condições de estudar, sem precisar trabalhar.

- 24) 1. *Dificuldade financeira*, pois não me enquadrado nos requisitos para ser uma aluna da permanência, porém dependi de "bicos" aos fins de semana para conseguir me manter na universidade. 2. Falta de perspectiva de trabalho ainda enquanto matriculada, depois foi pior! 3. *Carga horária grande, tanto no integral quanto no noturno*.
- 25) 1. *Ter que trabalhar e estudar tornou tudo mais pesado*, menos horas de sono e descanso para dar conta de toda a demanda. 2. 50% do estágio da licenciatura foi durante a pandemia, então fiquei sem esse contato com a sala de aula presencial.
- 26) 1- tempo entre trabalho e faculdade; 2- rivalidades entre alguns professores das modalidades bacharelado e licenciatura; 3- estágio obrigatório online; 4- *dificuldades financeiras*, principalmente durante a pandemia. *Trabalhei no comércio durante todo o curso para ajudar nas despesas*. Foi bastante cansativo.
- 27) 1- A quantidade de conteúdo para estudar; 2- a tensão para não ficar com dependências; 1- saúde mental. 2- *administrar diferentes fontes de renda para ter a vida mais confortável possível* 3 - *não ter referências negras nos espaços, desde amizades até literatura, a gente se sente muito sozinho e vulnerável*.
- 28) *1- condições financeiras*, tempo para estudos e pesquisa, trabalhos em grupo.
- 29) *A primeira foi falta de dinheiro para me manter em outra cidade* (fui de Bragança Paulista para Campinas); *segundo: falta de dinheiro para obtenção de cópias de textos etc.* 1 - *Financeiro*; 2 - *Dificuldade em acompanhar a turma pela defasagem no Ensino Médio. Falta de motivação dos professores*.

Os desafios que as professoras tiveram para estarem na universidade foram diversos e cumulativos. Poucas responderam que não tiveram desafios, contudo, possuíam a rede de apoio familiar, com a vida financeira satisfatória. O gráfico auxilia na visão das porcentagens mediante as respostas.

Gráfico 4 – Desafios para cursar as licenciaturas



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados colhidos

Esta questão é importante para a pesquisa e sensível na interpretação dos dados, porque dela advém toda a gama de políticas que devem ser trabalhadas pela universidade, no caso, o câmpus da Unesp de Rio Claro e extramuros da universidade, envolvendo o poder público.

As respostas das professoras foram cumulativas. Apenas as pessoas que não tiveram dificuldades para cursarem a licenciatura, ou seja, 9%, deram apenas uma resposta. As demais cumularam e enumeraram os desafios. Percebe-se nas respostas um desabafo dessas mulheres, representando qualitativamente outras, as quais enfrentam no cotidiano os mesmos entraves.

A dificuldade mais apontada foi a financeira, cumulada com rotina “pesada”, o que soma 44% das respostas. Historicamente as mulheres são as responsáveis pelos cuidados com o lar e isto recai sobre elas quando buscam estudar e trabalhar. Muitos trabalhos acadêmicos e a elevada exigência de leitura de textos nos cursos noturnos foram citados como parte das pressões que as professoras sofreram para concluírem o curso.

Os obstáculos financeiros e a rotina “pesada” geraram outro desafio, ou seja, a busca pelo equilíbrio. O entrave criado foi o de como equilibrar as exigências do curso de graduação com as responsabilidades laboral e os familiares, cumprindo o estágio que a licenciatura exige e os trabalhos acadêmicos de disciplinas diferentes que convergem nas datas das entregas.

O apoio emocional foi apontado em 5% das respostas das graduadas que se sentiram pressionadas pela rotina e pela ausência familiar física ou psicológica, incluindo as que necessitaram residir fora de seu município para estudarem. Neste dado observamos a questão do transporte para ir e voltar da universidade. O município, onde está instalado o câmpus universitário, com a implementação de uma política pública de gratuidade para estudantes que necessitam, pode auxiliar nessa locomoção, como também a adequação de horários nas linhas de ônibus para chegar e sair da universidade, observando local seguro para embarque e desembarque, reduzindo riscos de exposição à criminalidade, principalmente na frequência aos cursos noturnos.

A municipalidade vizinha pode implantar a mesma política com oferecimento de ônibus para estudantes, na modalidade fretado, com subsídio da Prefeitura Municipal e gratuidade para os estudantes que estão na fluência desse direito, mediante normativas já existentes na área da Assistência Social e da Educação e outras que possam ser traçadas para melhor atender esse público-alvo.

A adaptação aos recursos tecnológicos foi apontada como um desafio no curso das licenciaturas. Certo, que o período pandêmico impulsionou essa necessidade e revelou fragilidades, como a exclusão digital, contudo, as graduadas consideraram que o acesso às plataformas educacionais digitais foi um desafio.

O sexismo, o racismo e a dificuldade de criar laços com os demais estudantes foram vistos pelas professoras como fatores desafiadores, sendo que a não elaboração da rede de apoio entre o alunado decorreu do sexismo e do racismo não exposto, mas relacionados com os escritos bourdianos em relação à violência simbólica, ou seja, as alunas estavam incluídas no ensino superior, entretanto, sentiam “o não pertencimento ao lugar social” que estavam acessando.

A defasagem de algumas escolas na educação básica gratuita foi apontada como um desafio para acessar o curso superior e ao estar cursando, em acompanhar inicialmente as disciplinas, tendo em vista que as aulas seguiram um padrão sem a busca por um nivelamento. No mesmo sentido, a desmotivação de alguns professores e as burocracias institucionais, foram entendidos como entraves administrativos, embora superados pelas professoras.

Esses desafios demonstram um panorama geral da educação básica e ensino superior no Brasil, na região de Rio Claro, onde está localizado o câmpus da Unesp e em qual frente o poder público e a própria universidade podem atuar.

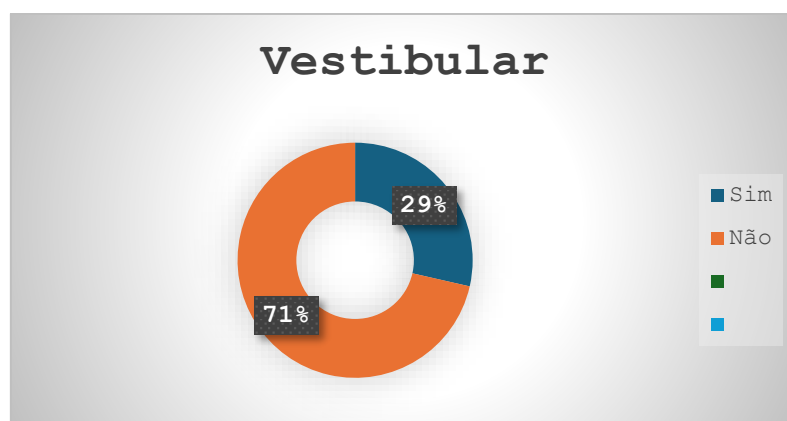
4) Você teve dificuldade em prestar o vestibular ou em como acessar a universidade? Quais foram as dificuldades? Como você acessou a universidade? Foi por algum programa específico?

- 1) *Não. Entrei na Unesp por meio do vestibular da Vunesp e nessa parte não tive dificuldades.*
- 2) *Passei no vestibular e não tive dificuldades para acessar a Universidade, já que ela era na minha própria cidade. Meus pais sempre me deram todo apoio necessário.*
- 3) *Não tive nenhuma dificuldade. Na época, a internet estava começando a ser usada. Quando tinha dificuldades de acesso, pedia ajuda às bibliotecárias*
- 4) *Não, não tive grandes dificuldades em prestar o vestibular ou em acessar a universidade. Felizmente, me preparei com antecedência e consegui bons resultados no processo seletivo. Acessei a universidade diretamente por meio do vestibular tradicional, sem a necessidade de participar de programas específicos. No entanto, tive que me dedicar bastante aos estudos durante o período de preparação para garantir uma boa colocação, e isso exigiu bastante foco e disciplina.*
- 5) *Não tive, passei sem dificuldades nos dois vestibulares que prestei, com boa colocação.*

- 6) **Não tive dificuldades!** Meus pais e irmã sempre me incentivaram a prestar vestibular/estudar. Inclusive, prestei vestibular fora da minha cidade e eles me levaram, pagaram as taxas de inscrição. A única dificuldade em que tive foi de escolher o curso e a universidade. Acessei a universidade pelo vestibular próprio da Unesp.
- 7) **Não.** Felizmente passei no primeiro vestibular realizado.
- 8) **Somente a localização do polo universitário que era distante da minha residência.**
- 9) **1. Educação básica defasada; 2. Incerteza se seria possível me manter na faculdade.**
- 10) **Não.**
- 11) **Tive dificuldades.** O vestibular era realizado em uma cidade distante da minha além de não ter tido um claro conhecimento sobre como era as universidades públicas.
- 12) **Não tive dificuldades.** O período pré-vestibular foi bem estressante pelas incertezas.
- 13) **Sim, além de não ter muito conhecimento sobre o processo do vestibular** (não sabia que tinha fases, por exemplo, ou que a segunda fase era dissertativa), só conseguimos pagar minha inscrição por conta do voucher de desconto na inscrição (que me auxiliou muito).
- 14) **Não tive dificuldades...** como moro em Rio Claro foi relativamente fácil ir até a UNESP prestar o vestibular. Também não achei a prova difícil para o curso que eu estava prestando. Ingressei por ampla concorrência na primeira chamada.
- 15) **Não.**
- 16) **Não tive dificuldades.**
- 17) **Prestei o vestibular da própria instituição.**
- 18) **Na verdade, foi uma oportunidade que surgiu,** pois a universidade anhanguera estava fazendo parceria com as prefeituras de Cordeirópolis e Santa Gertrudes, minha irmã morava em Cordeirópolis e me emprestou seu endereço. Antes do vestibular, como não havia muito tempo, retirei alguns livros da biblioteca municipal, de todas as disciplinas que iriam cair, fui lendo os conteúdos que mais me interessavam, para memorizar, e prestei o vestibular. Não achei difícil, pois caiu coisas que eu havia estudado e tirei o primeiro lugar. Minha irmã ficou muito orgulhosa.
- 19) **Não.** Acessei pelo sistema universal de vagas.
- 20) **Não tive nenhuma dificuldade.** Fiz o vestibular e passei bem colocada.
- 21) **Tive dificuldade em prestar o vestibular, pois fui aluna de escola pública durante toda minha formação básica, demorei alguns anos, e como não tinha dinheiro para pagar cursinho, estudava sozinha com materiais doados e videoaulas gratuitas na internet. Acessei a universidade pelo programa de cotas para alunos de escola pública.**
- 22) **Não tive problemas** com o vestibular nem para acessar a universidade.
- 23) Vestibular e acesso **não tive dificuldade.** Meu acesso foi simples pela disputa de vagas do sistema universal da Unesp.
- 24) **Sim. Vinda de escolas públicas precisei fazer cursinho para ingressar na universidade e utilizei o recurso de cotas.**

- 25) *Para prestar o vestibular, não tive problemas. Como fui de escola pública, então sempre tive isenção de taxa. A dificuldade encontrada foi que para me preparar, fiz cursinho comunitário aos sábados (o dia inteiro). Durante a semana, trabalhava e fazia curso técnico. Então foi bem corrido. No entanto, consegui ingressar na Unesp no curso de Matemática. Para me preparar fiz o Cursinho Voluntário da Unesp.*
- 26) *Não tive dificuldade, meus professores da Etec tinham muito cuidado e empenho em mostrar como, onde e de que forma ingressar, sempre nos motivando, o que não aconteceu com uma amiga que estudou num ambiente periférico onde nós crescemos, a escola estadual regular, por exemplo, na qual nunca mencionaram para a turma as possibilidades de universidade pública. Minha dificuldade em relação a isso era entender como as pessoas conseguiam viver tanto os espaços fora da sala de sala e participar de tantos projetos e atividades extracurriculares enquanto eu precisava sempre estar envolvida com estágio remunerado e bolsa acadêmica por projetos.*
- 27) *Sim. Tentei o vestibular na UNESP e não fui aprovada. Prestei a prova do ENEM e consegui uma bolsa integral. A princípio gostaria de estudar licenciatura em Matemática, mas pelo o PROUNI não havia essa possibilidade, então optei por pedagogia.*
- 28) *Na época eu acabei escolhendo prestar 2 universidades: USP e Unicamp (porque tinham bons programas de moradia estudantil). Optei por 1 delas (Unicamp) porque, na época, tinha dinheiro para pagar apenas 1 taxa de inscrição.*
- 29) *Sim. Não prestei o vestibular logo que me formei no ensino médio, então tive dificuldade em conciliar cursinho e trabalho. Entrei com cotas para alunos de escola pública.*

Gráfico 5 – Desafios de acesso ao vestibular da universidade



Fonte: Elaborado pela autora com base na coleta de dados.

O gráfico dos dados colhidos nas questões demonstra que a maioria das pessoas não tiveram dificuldades de acesso ao vestibular da universidade. Desconsiderando as respostas das pessoas que cursaram a licenciatura em outras universidades, a porcentagem permanece favorável para as pessoas que não tiveram dificuldade deste acesso.

Duas cursistas que declararam ter encontrado dificuldade no acesso ao vestibular da UNESP, foram atendidas pelo programa de cotas para quem estudou em escola pública. A dificuldade que elas informaram refere-se ao fato de necessitarem de nivelamento de conteúdo das disciplinas para atender as exigências das questões no vestibular.

5) Qual era a sua perspectiva de trabalho enquanto estava (enquanto está) cursando a licenciatura?

- 1) *Atuar em áreas das Ciências Biológicas, desde a licenciatura até em áreas mais voltadas ao bacharelado. Lecionar*
- 2) *Enquanto estudava a perspectiva era de que "mudaria o mundo". A sensação de que podemos de fato mudar o ritmo das coisas me encantava. Lecionar. Mudar o mundo.*
- 3) *Pretendia ser pesquisadora/professora universitária. Acadêmica.*
- 4) *Enquanto estava cursando a licenciatura, minha perspectiva de trabalho era voltada para atuar diretamente em sala de aula, como professora, especialmente na educação infantil ou nos primeiros anos do ensino fundamental. Sempre tive o desejo de trabalhar em um ambiente escolar, ajudando a formar os bases educacionais e sociais das crianças. Além disso, considerava a possibilidade de atuar em áreas como coordenação pedagógica ou mesmo na criação de projetos educacionais, mas meu foco principal era ensinar. Lecionar*
- 5) *Durante o curso, também vi oportunidades para me especializar em educação inclusiva, algo que me atraiu bastante, pois acredito na importância de oferecer um ensino acessível e adaptado a todas as crianças, respeitando suas diferenças e ritmos de aprendizado. Lecionar*
- 6) *Trabalhar com seriedade e sob uma perspectiva um pouco diferente. Lecionar.*
- 7) *A minha perspectiva de trabalho era de trabalhar no setor público com crianças do fundamental, ganhando um digno salário. Lecionar.*
- 8) *No período do curso a melhora do salário, pois já era professora (magistério). Lecionar.*
- 9) *Me tornar professora universitária. Academia*
- 10) *Me tornar professora da rede pública. Lecionar*
- 11) *Já trabalhava,*
- 12) *Não eram perspectivas tão boas, falta valorização da profissão. Lecionar.*
- 13) *Atuar em diferentes áreas ligadas à Pedagogia. Lecionar.*
- 14) *Conseguir atuar como docente na rede pública e ingressar na pós-graduação. Imaginava que seria difícil atuar nas salas de aula. Lecionar.*
- 15) *Passar em um concurso público e atuar como professora... Lecionar.*
- 16) *Nenhuma.*
- 17) *A minha perspectiva era fazer mestrado/doutorado para me tornar professora universitária. Academia.*

- 18) *Imaginava trabalhar um período, mas a necessidade me fez ampliar a carga.* Lecionar.
- 19) *Ingresso no serviço público via concursos.* Lecionar.
- 20) *Eu entrei na graduação pensando que havia mais perspectiva de trabalho, mas minha visão mudou logo no primeiro mês... os meus professores sempre diziam que não havia trabalho, exceto a rede pública de ensino e traziam as representações sociais de precarização.* Lecionar.
- 21) *Minha perspectiva era de ser fácil achar emprego como professora na cidade, e ser docente significava um mundo de potencialidades e desafios a serem explorados.* Lecionar.
- 22) *Conseguir conciliar o trabalho na escola com a pós (mestrado).* Lecionar e Academia.
- 23) *Tentar conciliar ensino público e privado nas escolas da cidade onde me formei.* Lecionar.
- 24) *Pensava em prestar concurso, pegar aulas eventuais, trabalhar em empresa ou pesquisa.* Lecionar e Academia.
- 25) *Atuar na área e fazer pós-graduação.* Lecionar e Academia.
- 26) *Minha perspectiva era formar e trabalhar em sala de aula e a rede privada é para a maioria aonde as pessoas vão, é uma das únicas possibilidades ingresso no mercado. Queria ser professora do fundamental I.* Lecionar.
- 27) *Prestei concurso para vaga de monitora de ensino. Lecionar inicialmente em escola pública e depois em escola privada.* Lecionar.
- 28) *Sem expectativas. Entrei na licenciatura, mas acabei gostando mais do bacharelado.* S. exp.
- 29) *Lecionar.* Lecionar.

A maioria das respostas a esta questão informam que as graduadas tinham a expectativa de lecionar após a formatura. Algumas já trabalhavam na área da educação. Seis respostas informaram que gostariam de estar na esfera acadêmica, sendo que três delas pensavam em cumular o trabalho como professora e a pós-graduação.

Uma resposta revelou que não teve expectativas com a licenciatura, pois o acesso à universidade deu-se pela vaga para o curso de graduação na modalidade da licenciatura, mas acabou cursando o bacharelado.

6) Qual é a sua perspectiva de trabalho após cursar a licenciatura?

- 1) *Sou grata por ter cursado a licenciatura e ter ela como opção de trabalho, mas hoje penso em mudar de área para outro curso da área da Saúde.*
- 2) *Já no mercado de trabalho, percebi que falta apoio, valorização, estrutura, investimento e clareza do que de fato a educação pode ou não se responsabilizar.*
- 3) *Continuar os estudos (mestrado e doutorado).*
- 4) *Após cursar a licenciatura, minha perspectiva de trabalho se ampliou. Agora, além de atuar como professora em sala de aula, vejo possibilidades de crescer em outras áreas*

dentro da educação, como coordenação pedagógica, gestão escolar ou desenvolvimento de projetos educacionais. Também estou considerando me especializar em áreas específicas, como educação especial ou psicopedagogia, para trabalhar de forma mais direcionada com alunos que tenham necessidades educacionais diferenciadas. Além disso, vejo a possibilidade de contribuir com a formação de outros professores, seja por meio de cursos, palestras ou até mesmo colaborando na criação de material didático. O campo da educação oferece uma vasta gama de oportunidades, e quero continuar me desenvolvendo para poder atuar de forma ainda mais ampla e eficaz, sempre com o objetivo de impactar positivamente o desenvolvimento das crianças e jovens.

- 5) *Era de que seria possível fazer a diferença.*
- 6) *A minha perspectiva de trabalho era de trabalhar no setor público com crianças da educação infantil, ganhando um digno salário! Trabalhando meio período e com boas condições de trabalho (um sonho quase impossível, rs)*
- 7) *No momento é sair da prefeitura de Rio Claro, pois não aceitam meu diploma.*
- 8) *Me tornar professora universitária.*
- 9) *Conseguir encontrar uma vaga na área.*
- 10) *Já trabalhava.*
- 11) *Pretendo seguir na pós-graduação.*
- 12) *Atuar em diferentes áreas ligadas à Pedagogia.* *Cursar Mestrado, Doutorado.*
- 13) *Pretendo passar em um concurso público.*
- 14) *Gostaria de continuar estudando para atuar no ensino superior...*
- 15) *Não consegui colocação na área, fiz alguns concursos públicos e processos seletivos.*
- 16) *Trabalhar na Educação Infantil.*
- 17) *Agora estou caminhando para a aposentadoria.*
- 18) *Continuar a trabalhar no serviço público, como professora efetiva na educação básica e continuar a trabalhar na modalidade da EJA.*
- 19) *Eu saí empregada.*
- 20) *Minha perspectiva é de que o trabalho docente em Rio Claro acaba sendo um pouco mais "saturado", ou seja, as vagas para professores de biologia têm menor oferta por conta do curso de licenciatura em biologia aqui, diferente de cidades que não tem. E ser docente, pelo relato de amigos que já estão na carreira, é um desafio que ultrapassou as expectativas de uma precarização já esperada e dependendo da escola, pode custar muito a saúde mental e física do docente.*
- 21) *Continuo cogitando a possibilidade de uma pós, mas presto concursos para professor dentro e fora do estado para buscar melhores condições.*
- 22) *A mesma de antes, pois ainda não iniciei na área.*

23) *Sinto que não vou para área acadêmica, nem ser professora, pois ambas as profissões exigem muitos anos de estudo e dedicação.*

24) *Continuar atuando na área, porém manter meu vínculo de pesquisadora e atuar como professora do ensino superior.*

25) *Existe um mercado amplo para diferentes tipos de profissionais e em muitos lugares, o formando em licenciatura não precisa ficar somente em sala de aula, que é o meu caso, por exemplo. Hoje trabalho com desenvolvimento infantil atípico em clínica. Existem vastas possibilidades de ingresso.*

26) *Prestar concurso público PEB-I.*

27) *Buscar pós-graduação para poder lecionar em faculdades.*

28) *Não quero dar aulas.*

29) *Lecionar.*

Esta questão está relacionada com a anterior. Das 29 respostas, 15 graduadas responderam que buscariam lecionar. Cinco respostas buscariam lecionar também, mas via área acadêmica, sendo que dessas cinco respostas, duas, já cumulariam inicialmente, com o trabalho de professora. Vinte professoras, de todas as respostas, já demonstraram que gostariam de lecionar quando da graduação.

7) Qual foi sua percepção quando realizou o estágio?

- 1) *Foi algo importante para ver as diferenças entre a teoria e a prática e entender como funciona a educação em primeira mão e todas as dificuldades que vêm com ser professor.*
- 2) *De que os professores eram mal preparados. Depois percebi que não, que eles estavam exaustos e que a organização do trabalho docente é extremamente complexa.*
- 3) *Adorei o estágio na alfabetização.*
- 4) *Minha percepção durante o estágio foi muito positiva e reveladora.*
- 5) *Foi uma oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, além de me permitir entender melhor os desafios reais da sala de aula.*
- 6) *Percebi que ser professora vai muito além de transmitir conteúdo; envolve também lidar com a diversidade de perfis de alunos, administrar o tempo, criar um ambiente acolhedor e, acima de tudo, ser flexível diante de situações inesperadas.*
- 7) *O estágio me ajudou a confirmar minha vocação para o ensino, mas também me mostrou que é necessário estar sempre disposta a aprender e adaptar-se às necessidades dos alunos. Encontrei dificuldades, como gerenciar turmas grandes ou adaptar atividades para diferentes níveis de aprendizado, mas essas experiências me fizeram crescer e reforçaram minha vontade de continuar na área. O contato direto com os alunos foi*

extremamente enriquecedor, e a prática me deu uma visão mais clara sobre as habilidades que ainda preciso desenvolver.

- 8) Diferente do que se revelou o cotidiano em sala de aula, de fato. **Professoras/es cansadas/os, com péssimas condições de trabalho, salas cheias,** educação longe da educação que almejo.
- 9) **As melhores possíveis, aprendi estratégias diferentes entre várias outras aprendizagens.**
- 10) **Existem muitos desafios em sala de aula que a licenciatura não nos prepara tão bem.**
Tive um choque de realidade com as salas de aulas da rede pública, de como estão decadentes e precisando de melhoria. Assim como os próprios professores estavam bem desanimados.
- 11) **Ajudou a entender mais sobre as atividades de professor.**
- 12) **Foi quando eu soube que esse não era o momento para lecionar,** talvez em um futuro em que já tenha uma vida mais estável e consolidada.
- 13) **Amei ainda mais a profissão.** Reconheci algumas lacunas nas quais eu precisava melhorar.
- 14) **Fiz remoto, durante a pandemia, comprometendo relacionar o ensino online com o presencial.**
- 15) **Percebi que a sala de aula, pelo menos na Educação Infantil, não era para mim, kkkk.**
- 16) **Fiz na época da pandemia então foi muito decepcionante.**
- 17) **Negativa no quesito gestão e organização da escola. Mas positiva em relação as crianças**
- 18) **Foi um pouco assustador.**
- 19) **Foi uma experiência importante para saber o que não se deve fazer e o que poderia ser feito com o conhecimento que tinha acumulado, além de poder compreender as minúcias das relações de poder dentro das unidades escolares, que a educação pública não tinha qualidade e estava precarizada, com baixíssimos investimentos públicos... por isso minha pesquisa de pós-doutorado é sobre o financiamento da educação pública.**
- 20) **Minha percepção do estágio é que a nossa formação acaba sendo bem mais completa do que percebíamos,** com modelo de ensino crítico que ajuda na prática docente. A escola precisa de profissionais de formação completa de fato, porém apenas bons profissionais não faz uma escola estar em condições de fornecer uma formação "decente" aos estudantes, **ainda mais com políticas educacionais neoliberais projetadas para uma formação cada vez mais precarizada e desigual.**
- 21) **O pouco que tive de estágio presencial, foram experiências muito boas pois estava em escolas boas, em que os alunos e a gestão colaboravam para um bom ambiente de aprendizagem,** além disso, ter o suporte do professor da sala, o professor orientador de estágio e a dupla facilitam muito na criação e aplicação de metodologias ativas e diferenciadas.

- 22) *Foi ótimo para ter um vislumbre do dia a dia da profissão.*
- 23) *A vivência na escola foi muito legal, mas também muito difícil, a remuneração é muito baixa para o trabalho que se têm, percebe-se pelo estado de exaustão que estão os professores.*
- 24) *A percepção de estar perdida. Porém, como sempre quis ser professora, não via problemas nas aulas e na sala de aula. Foi tudo muito natural.*
- 25) *Realizei estágio em rede pública e privada, são 2 realidades distintas nas quais necessitam 2 olhares e abordagens diferentes para a mesma licenciatura, por exemplo.*
- 26) *Foi proveitoso para ter um pouco de noção entre a teoria e a prática.*
- 27) *Continuou a mesma.*
- 28) *Fiz meu estágio inteiramente na pandemia, então não tive contato com os alunos e nem dei regência nas escolas. A vontade que eu tinha de dar aula, que já era pouca, só diminuiu com esse afastamento.*
- 29) *Boa.*

Gráfico 6 – Percepções após o estágio



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com os dados coletados no Google Forms.

As respostas a essas questões demonstram que a experiência do estágio trouxe várias possibilidades de interpretação da significação dessa fase da licenciatura. Algumas respostas estão cumuladas com outras. 41% das respostas foram positivas na percepção do curso do estágio. 14% indicaram que observaram precariedades na educação, nas escolas e diferenças entre o ensino público e privado.

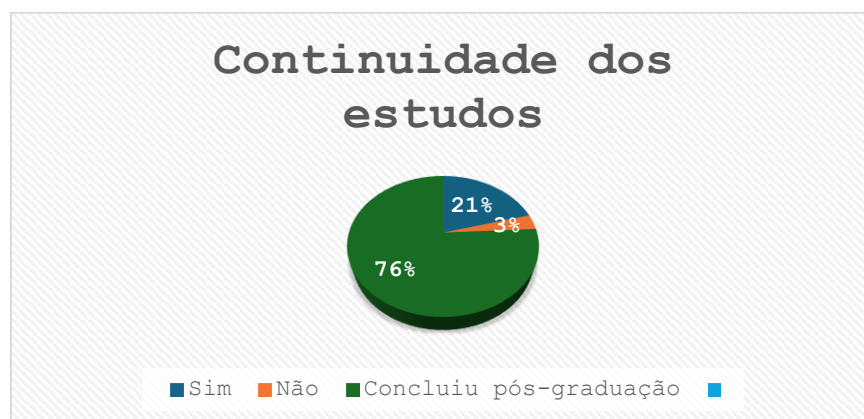
Cerca de 12% das respostas deram conta de que muitos professores aparentam estarem cansados, o que empatou com o acúmulo de funções dos docentes, além da preparação das aulas. Três respostas que perfazem cerca de 9%, informaram que o estágio foi cursado na modalidade remota e por isso não tiveram contato presencial com os alunos.

8) Você continua estudando ou pretende continuar seus estudos na área? Está fazendo ou fez especialização, mestrado, doutorado ou outra graduação?

- 1) *Eu estudo, porém quero trocar de área.*
- 2) *Fiz mestrado, pretendo realizar o doutorado em breve.*
- 3) *Fiz especializações, mestrado, doutorado e iniciei a graduação em Letras Português/Inglês, mas não concluí.*
- 4) *Sim, pretendo continuar meus estudos na área da educação. Estou atualmente buscando uma especialização em educação inclusiva, pois acredito que essa é uma área fundamental para garantir que todos os alunos recebam o apoio necessário para seu desenvolvimento. Essa especialização me permitirá aprofundar meu conhecimento sobre as diferentes necessidades educacionais e como atendê-las de forma eficaz. Além disso, tenho interesse em seguir um mestrado em educação no futuro. Quero explorar temas relacionados à pedagogia contemporânea, metodologias de ensino e pesquisa educacional. Acredito que a formação contínua é essencial para me manter atualizada sobre as melhores práticas e inovações no campo da educação, permitindo-me oferecer um ensino de qualidade e impactar positivamente a vida dos meus alunos*
- 5) *Fiz especialização e cheguei a ingressar no mestrado da Unesp, porém não o concluí.*
- 6) *Realizo especialização em educação infantil e alfabetização.*
- 7) *Mestrado em educação Unesp-RC.*
- 8) *Fiz apenas uma especialização, pois preciso formar as filhas primeiro. Vou ainda fazer mestrado e doutorado.*
- 9) *Não continuo na área da educação, faço mestrado em Biotecnologia.*
- 10) *Por enquanto não.*
- 11) *Sim.*
- 12) *Atualmente estou fazendo mestrado na área de Geociências.*
- 13) *No momento não, mas pretendo fazer especialização, talvez pós-doutorado.*
- 14) *Faço mestrado e pretendo fazer doutorado, seguir carreira acadêmica.*
- 15) *Sim, ingressei no mestrado logo após a conclusão da licenciatura.*
- 16) *Sim, estou fazendo uma segunda graduação em pedagogia.*
- 17) *SIM! Faço mestrado em educação.*
- 18) *Fiz especialização.*
- 19) *Sim; mestrado em educação.*
- 20) *Eu fiz 3 graduações, mestrado, doutorado pós-doutorado..., quero agora fazer bacharelado em estatística... eu fiz contabilidade e dou aula no ensino superior e sinto falta de conhecimento estatístico. Eu fiz também Letras.*

- 21) *Sim, estou fazendo mestrado em biologia vegetal na Unesp Rio Claro (é interunidades, com Botucatu), que inclui a educação no programa através de estágio (PAADES) e uma disciplina integrativa com alunos do ensino médio.*
- 22) *Pretendo fazer um mestrado na área do bacharel.*
- 23) *Pretendo continuar os estudos após iniciar a profissão em si. Pensava em fazer mestrado e doutorado. Mas hoje não sei mais. Preciso trabalhar.*
- 24) *Eu já fiz até pós-doutorado. Mas não paro de estudar. Continuo me renovando. No momento estou fazendo um curso de Estatística.*
- 25) *Faço especialização EAD. Gostaria de fazer mestrado.*
- 26) *Fiz especialização na área de Educação Infantil.*
- 27) *Já fiz doutorado.*
- 28) *Faço Pós-graduação em Geociências e Meio Ambiente.*
- 29) *Sim.*

Gráfico 7 – Pretensão de continuidade dos estudos após a licenciatura



Fonte: Elaborado pela autora

A maioria das pessoas que responderam à questão concluíram a pós-graduação, seja, *lato-sensu ou stricto sensu* (76%). Cerca das 21% das pessoas têm pretensão de continuar os estudos e apenas 3% não têm esse intuito. Essa porcentagem, qualitativamente, mostra que as graduadas buscaram continuar estudando e que a licenciatura foi a porta de entrada para a universidade, contudo, mesmo com as dificuldades enfrentadas, essa foi uma alavanca para dar outros passos dentro da academia.

Considerando o câmpus da universidade em Rio Claro, qualitativamente, também é possível compreender que há incentivo por parte da gestão das licenciaturas, para que os estudantes, em geral, busquem a continuidade do aprendizado, indo ao encontro da pós-graduação, seja, especialização, mestrado e ou doutorado. A porcentagem de estudos

após a licenciatura perfaz 97%, qualitativamente, desconsiderando as respostas de professoras da rede pública de Rio Claro, as quais acessaram o formulário do Google via Secretaria Municipal de Educação, que não estudaram na Unesp de Rio Claro.

9) Você sofreu algum preconceito de raça, religião, gênero, outro (s), enquanto estudava ou para ir estudar tanto na educação básica como ensino superior?

- 1) Não.
- 2) Não.
- 3) Não.
- 4) Não.
- 5) Sim.
- 6) *Na educação básica (ensino médio) fui bolsista em uma escola particular e sofri preconceito social, uma vez que não tinha o mesmo poder aquisitivo que os demais alunos.*
- 7) *Sempre fui gordinha e, na Ed. Básica sofri muito “bullying” (na época ninguém falava de “bullying”); na faculdade, houve preconceito devido ao meu interesse em aprender. Eu era a “Caxias” da turma.*
- 8) *Não, eu não sofri preconceito de raça, religião, gênero ou qualquer outro tipo enquanto estudava, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Tive a sorte de ter experiências positivas em ambientes acadêmicos, onde me senti respeitada e acolhida por colegas e professores. Essa atmosfera inclusiva e de apoio foi fundamental para meu desenvolvimento pessoal e acadêmico, permitindo que eu me concentrasse nos estudos e nas oportunidades de aprendizado sem distrações relacionadas a preconceitos. Acredito que é essencial promover essa cultura de respeito e inclusão nas escolas e universidades para que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.*
- 9) *Sofri na educação básica, por ser pobre, das colegas de sala.*
- 10) Não.
- 11) *Antes da entrada no ensino superior era frequente episódios de “bullying” por conta do meu corpo e a forma mais quieta em sala de aula.*
- 12) Não. *Situações de machismo, sim.*
- 13) Sim.
- 14) *Eu sempre sinto que há machismo institucionalizado no Brasil, sempre de forma muito tácita.... nos olhares, gestos, escolhas...*
- 15) *Sim, sofri gordofobia em vários momentos na educação básica e no ensino superior, assim como preconceito de gênero, e teve situações de preconceito de gênero partindo do professor do estágio da licenciatura.*

- 16) *Não por parte das instituições e professores, mas de gênero por parte da família e conhecidos.*
- 17) *Na educação básica sofri preconceito de raça. No ensino superior não passei por nada do tipo.*
- 18) *Com certeza, afinal sou uma mulher preta numa sociedade misógina e racista*
- 19) *Um pouco por ter mudado de escola no meio do ano de São Paulo para Pernambuco, depois quando retornei para São Paulo.*
- 20) *Gênero.*

10) Você passou por alguma situação incômoda para cursar a licenciatura?

- 1) *Não.*
- 2) *Não*
- 3) *Não*
- 4) *Para cursar não.*
- 5) *Incômoda quando o departamento solicitou aos professores que não respondessem às minhas perguntas antes de responder as de outros alunos, pois alguns dos meus colegas de turma se queixaram que as aulas era "um diálogo entre o professor e a Cristina Vasques". Outro incômodo quando alguém, usando o nome de Cristina, falou mal do curso de Pedagogia num programa de rádio e fui injustamente acusada.*
- 6) *Sim, passei por algumas situações incômodas durante o curso da licenciatura. Uma delas foi a pressão constante para se destacar em um ambiente competitivo, o que às vezes gerava ansiedade.*
- 7) *Havia momentos em que eu me sentia sobrecarregada com a quantidade de trabalhos e avaliações, o que tornava difícil manter um equilíbrio saudável entre os estudos e a vida pessoal. Além disso, em algumas aulas, a dinâmica de grupo não funcionava bem, resultando em desentendimentos com colegas sobre a divisão de tarefas ou a abordagem de projetos.*
- 8) *Essas situações foram desconfortáveis e exigiram habilidades de comunicação e negociação que nem sempre eu tinha plenamente desenvolvidas na época.*
- 9) *No entanto, esses desafios também foram importantes para meu crescimento, pois me ensinaram a lidar com conflitos, a trabalhar em equipe e a gerenciar melhor meu tempo e estresse. Essas experiências incômodas me ajudaram a me preparar melhor para a realidade da profissão, onde imprevistos e situações desafiadoras são comuns.*
- 10) *Dificuldade em conseguir um espaço amistoso para realizar o estágio obrigatório em determinadas escolas.*
- 11) *Com certeza.*

12) Não.

13) O mais comum foi a falta de apoio.

14) Não.

15) Sim, relacionadas a dificuldade financeira e ao sentimento de “incapacidade” de seguir no curso com os conhecimentos que ingressei.

16) Com exceção do meio de transporte, nenhuma...

17) Sim.

18) Não tive apoio da minha família... eu sempre fui esquisita, introvertida... senti bullying dos meninos pelo meu jeito tímido.... praticamente não tinha amigos...

19) Houve situações de preconceito de gênero partindo do professor do estágio da licenciatura, na qual uma dessas, foi uma aula sobre o período menstrual, na qual ele alegou que os meninos não precisavam saber disso pois não era importante para eles, e como eu era mulher poderia falar melhor que ninguém sobre o tema, e após isso ele saiu da sala enquanto eu segui com a aula. Além disso ele constantemente me interrompia, explicando novamente o que eu havia falado ou perguntando se eu iria falar o que ele gostaria que eu falasse, sendo que era costume ele receber os planos de aula dias antes da aula de fato.

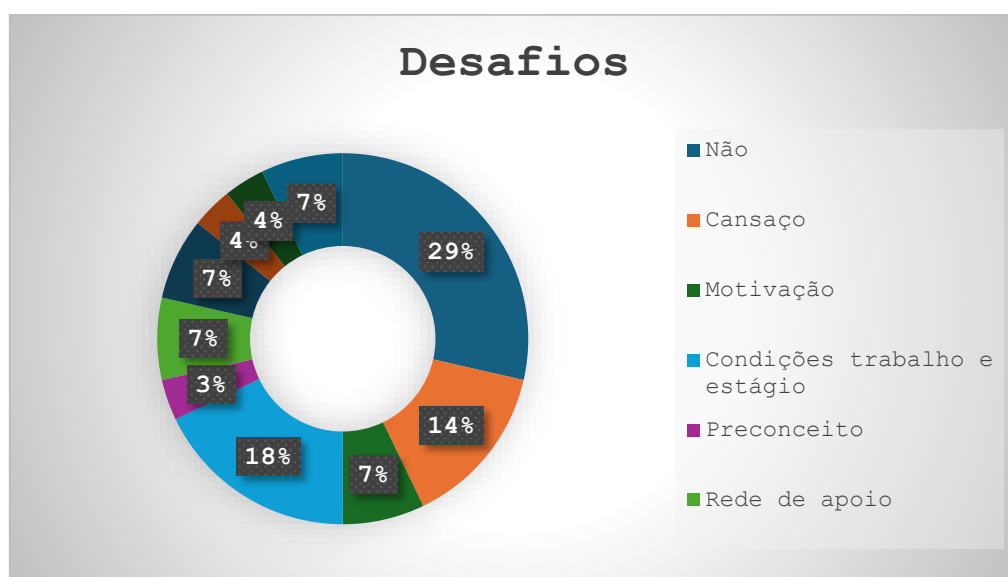
20) Apenas o cansaço e a sobrecarga.

21) A dificuldade na desmotivação: tanto em dizer que professores são pobres, o ambiente público é ruim tanto quanto administrar trabalho em tempo integral com graduação noturna e ter excelente rendimento

22) Não.

23) Não.

Gráfico 8 – Desafios para o curso da licenciatura



Fonte: Elaborado pela autora

Essas duas últimas questões estão interligadas e foram analisadas conjuntamente. Nas questões citadas, 29% das graduadas disseram que não tiveram problemas para cursar a licenciatura, entretanto, cerca de 71% das professoras passaram por algum incômodo. Alguns dados estão cumulados, porque numa mesma resposta a graduação expôs dois ou três dificuldades que enfrentou.

Cerca de 18% das professoras informaram condições de trabalho e estágio dificultosos, com problemas de relacionamento, necessitando empenho para concluir. Cerca de 14% das graduadas relataram cansaço, fadiga, pressão da rotina de trabalho e nos estudos para além das aulas, quanto à realização dos trabalhos acadêmicos. As dificuldades financeiras para estar e se manter no ensino superior também foram elencadas, como o preconceito no local de estágio.

A questão de transporte foi cumulada com as dificuldades financeiras. Algumas respostas sobre o cansaço estão somadas à motivação para dar continuidade ao curso superior. Nestas duas questões observa-se situações que podem ser sanadas pela universidade quanto ao encaminhamento dessas alunas para programas sociais dentro e fora do espaço universitário, quanto à questão de renda e transporte.

Em relação à carga de trabalhos acadêmicos nos cursos de licenciatura, soluções podem ser pensadas conjuntamente entre a gestão e docência, com a representação dos discentes veteranos, visando ajustar o currículo para que em tempos de estágio, as demandas de avaliações possam ser minimizadas. A universidade pode atuar no direcionamento dos estágios, por meio de convênios, evitando situações desconfortáveis, como o preconceito.

Quanto à existência do preconceito e da discriminação, por gênero, raça, cor, *status* social, entre outros, para os discentes, pode-se incluir nas disciplinas curriculares, atividades, de acordo com cada disciplina, que envolvam o conhecimento dos direitos humanos e fundamentais, visando a construção do respeito e ética para a equidade dentro da academia. Em relação aos servidores da universidade, a aplicação periódica de um curso de capacitação na mesma temática, pode dirimir desentendimentos entre docentes, discentes, gestores e servidores em geral.

Esta dinâmica poderá auxiliar no rompimento de paradigmas que mantém o *status quo* social de que a pessoa para ser parte ou fazer parte da comunidade acadêmica, tenha que aceitar submissões a padrões socioculturais estabelecidos, enraizados e regionalizados, desconsiderando a sua individualidade dentro da coletividade e a universalidade das subjetividades dos seres humanos.

11) Espaço para suas observações.

- 1) -
- 2) .
- 3) *O curso de licenciatura é um grande desafio e traz várias quebras de expectativas. Creio eu que temos uma visão muito idealizada da licenciatura até realmente entrar em contato com todo o estudo teórico e experiências práticas que vêm com ela. Creio também que mulheres professoras são bastante estereotipadas desde o comportamento até a aparência e temos que ter bastante paciência para conseguir contornar certos comentários e situações.*
- 4) *Algumas respostas eu precisava escolher duas opções, por exemplo: na primeira licenciatura usava renda familiar, mas na segunda utilizava renda individual.*
- 5) *Fiz uma ótima graduação. Aprendi bastante, me dediquei muito e tive a compreensão dos meus filhos. Todos os meus esforços para aprender foram recompensados quando recebi o prêmio de melhor aluna da turma, na formatura. No entanto, esse prêmio não me abriu portas e sempre tive que estudar muito - e continuo tendo - para me colocar a par das novas tendências pedagógicas.*
- 6) *Durante minha trajetória na licenciatura, aprendi que a educação é um campo dinâmico e em constante evolução. As experiências, tanto positivas quanto desafiadoras, contribuíram significativamente para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Acredito que a formação de um educador vai muito além do conteúdo acadêmico; envolve entender as necessidades e as realidades dos alunos, bem como cultivar empatia e resiliência.*
- 7) *Além disso, as interações com colegas e professores foram fundamentais para construir uma rede de apoio e colaboração, algo que valorizo imensamente. O estágio, em particular, foi um divisor de águas, permitindo-me aplicar a teoria na prática e entender a importância de adaptar minhas abordagens para atender à diversidade de estilos de aprendizagem.*
- 8) *Estou animada para continuar minha jornada na educação e espero contribuir para um ambiente de aprendizado inclusivo e inspirador, onde todos os alunos possam se sentir valorizados e motivados a aprender. Acredito que a educação tem o poder de transformar vidas, e estou comprometida em ser parte desse processo.*
- 9) *Cursei Pedagogia, com empenho, bom desempenho e muito gosto pelos estudos, no entanto, decepcionei-me muito com a realidade do magistério e da educação, no geral. Portanto, não recomendo a área das licenciaturas para ninguém, pela baixa*

remuneração, condições precárias de trabalho e inúmeras e absurdas demandas que nos são exigidas e não compõem as atividades do magistério.

10) Não.

11) *Apesar de não ser o público-alvo de sua pesquisa, resolvi participar para que se possa perceber o quanto é grande as dificuldades de uma mulher/ mãe/ professora, em estudar. Relatar também, já pedindo desculpas pois não é aqui o espaço, que depois de todas essas dificuldades, a prefeitura não aceita o diploma, isso dói muito.*

12) Obrigada!

13) Nada a declarar

14) Algumas perguntas não se aplicaram ao meu caso.

15) *Na questão que pergunta como me mantive durante os estudos: eu vivia com meus pais, então contava com a renda familiar para moradia e alimentação, mas já custeava meus estudos, roupas, consultas etc. com renda do trabalho (estágio) e da bolsa de estudos.*

16) *Gostei das questões da pesquisa, pertinentes e relevantes com o tema proposto. Espero contribuir de algum modo, e desejo a pesquisadora e todos os envolvidos, sucesso no trabalho!*

17) Boa pesquisa! :)

18) *Apesar das dificuldades financeiras e a pressão da faculdade pra mim foi uma grande experiência pessoal.*

19) Nenhuma.

20) *Eu deveria ter cursado Pedagogia muito antes, teria sido independente financeiramente numa área que me estimula e teria proporcionado mais autonomia aos meus filhos. Boa sorte na pesquisa*

21) *Escolhemos o que cursar na graduação com pouca idade. Minha escolha foi impensada. Não sabia o que estava escolhendo ou porquê. Mesmo assim, sempre trabalhei com Ciências Sociais e trabalho até hoje. Na verdade, trabalho em todas as minhas graduações... dou aula de sociologia, contabilidade e língua portuguesa. Mas sei que não há mercado para todos. Sei que muitos dos meus colegas de graduação desistiram de ser professor, porque não gostaram, não acharam emprego, não foram bem remunerados ou trabalhavam em empregos precários.*

22) *Eu acho que, como sou de família de classe média alta, sempre consegui emprego porque falo inglês e onde moro há muita demanda de professores bilíngues. Também tive oportunidade de estudar, sem precisar trabalhar e sempre tive notas excelentes, o que me permitiu fazer mestrado e doutorado. Eu sempre tive a oportunidade de trabalhar em grandes nomes na educação do Brasil, no campo privado. Mas não vejo que essa é a trajetória de pessoas que, por exemplo, não tiveram as mesmas oportunidades que eu. Infelizmente a lógica do capitalismo reproduz isso em todos os âmbitos... a classe social*

onde nasci me permitiu estudar inglês, espanhol, francês, fazer mestrado e doutorado um depois do outro, enfim. Porque meus pais podiam me bancar... acho que essa é a história de uma minoria que faz licenciatura. Quando entrei no pós-doutorado tinha filho, mas podia pagar babá, porque ganhava muito bem no ensino superior. Sei que sou privilegiada e sei como o sistema é injusto para a maioria dos professores nesse país, que ganham pouco na educação pública e têm péssimas condições de trabalho. As reformas educacionais aqui em SP prejudicam demais meus amigos que são professores da rede. Sinto por tudo isso, especialmente olhando o caráter neoliberal das políticas aqui em SP.

23) *Não se aplica.*

24) *A licenciatura é um curso vasto e de diversos estudos ainda em desenvolvimento. Uma área recheada de conhecimentos e habilidades para ainda estudar e aprimorar, por isso gosto muito dela. E ao longo do curso tive diferentes professores e professoras que me despertaram muito interesse nessas diferentes áreas e também proporcionaram experiências incríveis. É justamente por ter tido essas oportunidades que ainda tenho muito interesse pela profissão, apesar de todas as dificuldades que passei.*

25) *Sofri preconceito por conta de pessoas que dizem ser loucura cursar licenciatura na atualidade devido a violência nas escolas e aos baixos salários. Como não tinha opção, quero comentar que sou professora da rede pública e particular. Do mais, parabéns pela pesquisa e pela iniciativa.*

26) *Hoje minha dificuldade é dar continuidade à minha formação com um mestrado.*

27) *Nada a declarar.*

28) *A questão 14 deveria poder incluir mais de uma opção, já que, no meu caso, minha renda era composta pela ajuda familiar e com bolsa de estudos.*

29) *Nihil.*

Nesta questão, as graduadas reafirmaram suas respostas anteriores, confirmando os dados já colhidos, oferecendo sugestões sobre a pesquisa, que não impactam na leitura desta coleta e elogiando a iniciativa da pesquisa. Algumas respostas podem ser vistas pelo prisma de desabafo dos desdobramentos da relação entre a conclusão da licenciatura x profissão. O acolhimento destas questões pode solucionar entrevistos cotidianos.

Entende-se que as reuniões nas Diretorias de Ensino e ou Secretaria de Educação contribuam para a vasão de questionamentos e busca por boas condições de trabalho, pois cada escola é um universo, dependendo de fatores externos, como a localização, as necessidades prementes e de fatores internos, gestão, docência, servidores e alunado. Um espaço para as professoras trocarem suas angústias, com a inclusão de terapeutas e ou psicólogos nessa dinâmica pode trazer frutíferas compreensões.

Discussões e Conclusões

Inicialmente a intenção era pesquisar a mesma temática com a professora supervisora, mas envolvendo todo o campi da UNESP, devido ao alcance que esta universidade possui em todo o Estado de São Paulo, alcançando também as fronteiras com outros estados, o que proporcionaria uma visão panorâmica dos desafios que as mulheres enfrentaram e enfrentam para cursarem as licenciaturas na UNESP.

Devido a pesquisa ser desenvolvida sem fomento, os objetivos foram adequados para a investigação quanto às licenciaturas do IB e IGCE do câmpus da UNESP de Rio Claro, pois a supervisora exerce suas funções junto ao Departamento de Educação deste câmpus, local em que a pesquisadora cursou o doutoramento.

Na leitura e interpretação dos dados, as discussões foram acrescidas nos parágrafos que se seguiram, de modo que é importante salientar que o relatório de coleta dos dados foi apresentado na reunião do grupo de pesquisa Joveduc no dia 16 de maio de 2025, onde alguns pontos foram levantados e realizadas reflexões.

O primeiro ponto discutido foi sobre a não continuidade de contato com a universidade, dos estudantes que se graduam, verificado no encaminhamento dos e-mails para a pesquisa do Google Forms e o recebimento de poucas respostas. Outros pesquisadores já tinham observado essa questão, oferecendo, em reuniões posteriores, referencial teórico citado na bibliografia.

Outro ponto pertinente foi a questão de que pesquisas anteriores, dos professores e pesquisadores presentes na reunião, deram conta que de quanto à educação básica, alunos e professores reconhecem a escola como um lugar social importante, contudo, a profissão docente continua sofrendo desvalorização e é desestimulada dentro do próprio meio profissional.

Este fator foi confirmado neste projeto de pesquisa quando as professoras que responderam o questionário do Google Forms informaram que encontraram vários desafios na profissão e algumas mudaram de área, mesmo dentro da Educação, mas não estão mais à frente das salas de aula. Os desafios citados foram desde rotina sobrecarregada, desestímulo profissional e questões salariais.

Outro ponto discutido na reunião foi o alcance das licenciaturas do câmpus da UNESP de Rio Claro. De maneira qualitativa, a pesquisa observou que as alunas não são apenas do município de Rio Claro, mas da região, em um alcance de 100 Km. Essas percepções contribuíram para a conclusão da pesquisa, a qual se soma às demais

pesquisas concluídas e em andamento no grupo de pesquisa Jovenduc, do Departamento de Educação.

Uma questão positiva levantada foi que a maioria das professoras, após o curso da licenciatura, estudaram ou estudam pós-graduação *lato sensu* e ou *stricto sensu*, o que demonstra que os professores das licenciaturas do IB e IGCE da UNESP de Rio Claro motivaram de alguma forma que a docência passe também ao campo da pesquisa acadêmica.

A maior parte das respostas colhidas diz respeito ao curso de Pedagogia, onde podemos inferir que por influência dos professores do Departamento de Educação os estudantes de Pedagogia estão familiarizados com os estudos acadêmicos na modalidade de “pesquisa de campo”, que envolve responder os questionários via Google Forms ou similares que são enviados via e-mail institucional.

De toda coleta e interpretação de dados, as políticas educacionais que podemos sugerir para o melhor engajamento das licenciaturas do IB e do IGCE da UNESP no câmpus de Rio Claro, devido ao fator de impacto na educação básica, são:

- 1) Compreender o porquê dos estudantes desconectarem-se do e-mail institucional após a graduação;
- 2) Analisar se as informações sobre as políticas de cotas alcançam a população estudantil em período das inscrições para os vestibulares;
- 3) Analisar a política da possibilidade de presença de estudantes estrangeiras em cursos de licenciatura, pois em cinco anos, conforme a análise qualitativa, não foi observado a presença delas nas licenciaturas no câmpus da UNESP de Rio Claro.
- 4) Buscar convênios para a realização dos estágios obrigatórios de modo que as estudantes possam escolher com melhor conveniência as instituições escolares para estagiarem;
- 5) Proceder seminários de valorização da classe docente, com debates, discussões e reflexões;
- 6) Proceder projetos de extensão entre a universidade e as esferas do poder público que possibilitem a valorização da classe de professores na educação básica;
- 7) Continuar investindo no cursinho pré-vestibular, pois ele se mostrou um local de nivelamento de saberes e uma ponte entre a escola pública e o acesso à universidade;

- 8) Proceder seminários de conscientização e enfrentamento sobre a existência na comunidade universitária do preconceito, racismo, sexismo e outras formas de discriminações, inclusive o *bullying*;
- 9) Continuar o incentivo nas licenciaturas para que os estudantes, em geral, busquem as possibilidades de pós-graduações após a graduação.

A coleta de dados demonstrou que o ensino superior, na modalidade das licenciaturas do câmpus da UNESP de Rio Claro, está conectado com a educação básica, inclusive com a pesquisa tendo sido compartilhada com a Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro. Devido a esse fator, as políticas sugeridas visam o fortalecimento, valorização e fomento da busca pela carreira de professor(a) da educação básica.

Em relação à busca pela carreira de docente da educação básica, conforme o marcador de gênero desde o título do projeto de pesquisa, sugere-se que seja pensada pelos gestores da universidade e instituições políticas, como também implementada, uma política pública de acesso de mulheres ao ensino superior, combinadas com as políticas já existentes, como a de cotas, por exemplo.

Certo que existem em nossa sociedade, na atualidade, os acessos à universidade, via vestibulares, provão paulista - no estado de São Paulo - e o exame nacional do ensino médio (Enem), contudo, dentro dessa gama de possibilidades já implementadas, no mesmo intento de fortalecimento da carreira de docente da educação básica, sugere-se o cunho de uma política de acesso e permanência no ensino superior, para as mulheres que desejam cursar a universidade na modalidade das licenciaturas.

A busca pelo mercado de trabalho da profissão de professora foi referenciada pela maioria das mulheres quando responderam “o porquê” de terem buscado uma licenciatura como curso superior, demonstrando que a profissão docente é reconhecida como uma possibilidade certa de trabalho pela demanda anual de estudantes que se renova a cada ano nas séries da educação básica.

Este dado confirmou um dos objetivos da pesquisa quanto à importância da conclusão do ensino superior de licenciatura, isto é, o mercado de trabalho, que consequentemente nos leva à geração de renda e à autonomia financeira feminina, que mexeu na estrutura social quanto à mobilidade das mulheres e corroborou com as considerações de Bauman (2001) quanto à modernidade líquida, ou seja, os paradigmas sociais anteriores foram rompidos e estamos vivendo a construção de novos pilares para sustentar a sociedade das gerações que estão nas salas de aula da educação básica e isto é

impactado pelos curriculares da formação das professoras dos dois institutos da UNESP estudados.

Outro desafio a ser ressaltado refere-se ao citado pela maioria das mulheres que responderam as questões do Google Forms. Ele foi quanto a rotina sobrecarregada, por jornada dupla ou tripla (habituais da casa, trabalho e universidade). A intersetorialidade na busca pela solução dessa demanda acena como uma solução, por exemplo, o diálogo entre as pastas da educação e do desenvolvimento e emprego para diminuição das horas de trabalho para as estudantes universitárias.

Na pasta da educação uma solução de implantação do ensino à distância uma vez por semana nas licenciaturas, com atividades pré-programadas e controle de presença, poderá auxiliar no tempo de deslocamento à universidade e vice-versa. Essas implementações diminuem a pressão do cotidiano e podem auxiliar que mais pessoas e dentre elas, o gênero feminino, se interessem em cursar as licenciaturas, beneficiando a educação básica.

A lei federal nº 8.112/90, em seus artigos 98 e 99, estabelece o direito a um horário especial para servidores públicos estudantes, permitindo que os horários de trabalho sejam ajustados para que não interfiram com o horário das aulas. (Brasil, 1990). Nos contratos de trabalho de maneira privada, há legislação que ampara o trabalhador que estuda na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a qual estabelece em seu artigo 427, a concessão de tempo necessário para a frequência à escola. Esses dois exemplos, de legislações positivadas no social podem inspirar as discussões intersetoriais nas pastas da Educação e do Desenvolvimento e Emprego.

Bibliografia consultada

ALMEIDA, Ana Maria Fonseca. As escolas dos dirigentes paulistas: ensino médio, vestibular, desigualdade social. Belo Horizonte, **Argvmentvm**, 2009, 192 pp.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Tradução: Sérgio Milliet, 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRASIL. Lei 8112 de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília; **Presidência da República**, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18112cons.htm. Acesso em: 02 jun.2025.

BRASIL, Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília: **Presidência da República**, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 02 jun.2025.

HERRERA FLORES, Joaquín Herrera. **Teoria Crítica dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

HUNT, Lynn. **A invenção dos Direitos Humanos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Adriana Ferreira Serafim de. As políticas públicas de enfrentamento à violência contra a mulher na legislação e nos depoimentos. **[Tese de Doutorado do PPGE - UNESP]**. Rio Claro: UNESP, 2018.

OLIVEIRA, A. F. S.; Diniz, G. F. Discutindo a educação inovadora e transdisciplinar: pensando os currículos do ensino médio. In: **XV Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, no VI Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE, no VIII Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD-Cátedra Unesco)**, 2021, Curitiba - PR. Educação, Complexidade e Transdisciplinaridade. Curitiba - PR: SIBI PUC PR, 2021.

OLIVEIRA, Adriana Ferreira Serafim de; MIALHE, Jorge Luís. História da Educação Jurídica e a Questão de Gênero: As Primeiras Bacharéis em Direito. **XXIV Congresso Nacional do CONPEDI - UFMG/FUMEC/Dom Helder Câmara**. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://site.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/gv4u3hv2/qsrx24aoGQ82QpPf.pdf>. Acesso em: 15 jan.2024.

OLIVEIRA, Adriana Ferreira Serafim de; SALLES, Leila Maria Ferreira. A violência contra as mulheres na sociedade brasileira. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**. Bauru, v. 6, n. 2, p. 115-138, jul./dez., 2018. (11). Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/download/631/276>. Acesso em: 25 mai.2025.

_____. Os avanços em relação aos direitos das mulheres a partir da menção à mulher nos tratados internacionais de direitos humanos. **XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 2017.

PAIXÃO, Alexandro Henrique. Raymond Williams e a Educação Democrática. **Educ. Soc., Campinas, v. 39, nº. 145**, p.1004-1022, out.-dez., 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/873/87358193007/87358193007.pdf>. Acesso em: 23 jan.2024.

SANTOS, Charles Morphy et al. Ciência, epistemologia e estudos de gênero na Universidade Federal do ABC: relato sobre iniciativas para o fomento e institucionalização de uma área de pesquisa interdisciplinar. **Dossiê Diversidade cultural/sexual e de gênero**. UFABC, 2017.

SILVA, Eunice Cristina da; MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; FAVARETTO, Fábio. Sistemas de acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e0111426281, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26281>.